



R e v i s t a **BENCHMARKING**

Aprendendo com os detentores das melhores práticas

Distribuição Gratuita – Venda Proibida

Ranking 2009 Os melhores da gestão socioambiental brasileira



FIBoPS

Feira Internacional para o Intercâmbio das
Boas Práticas Socioambientais

O Melhor da Sustentabilidade passa por aqui



NESTA EDIÇÃO:

- 7º Benchmarking apresenta Ranking em evento fechado e 2ª FIBoPS reúne a massa crítica da sustentabilidade com palestrantes do Brasil e de outros países
- Entrevistas e Frases exclusivas com lideranças e personalidades expondo suas visões e reflexões para 2010: Al Gore – Nobel da Paz 2007, Paulo Skaf – Presidente da FIESP, Dagoberto Lorenzetti – Professor Universitário, Mario Cortella – ex Secretário da Educação de São Paulo, José Goldemberg – Presidente do Conselho de Estudos da Fecomércio, Marcos Palmeira – Ator e Apresentador de TV, Maria Lydia Flandoli – Âncora do Jornal da TV Gazeta, entre outros
- Depoimentos, Artigos Técnicos, Lançamentos e Agenda 2010, e muito mais



para uma
nova cultura de
sustentabilidade



2010

8º Benchmarking Ambiental Brasileiro

Os melhores cases da gestão socioambiental corporativa

O conhecimento socioambiental aplicado e compartilhado nas empresas e instituições brasileiras contribuindo com a construção de sociedades sustentáveis

Inscrições online até 30/05/2010 no site www.benchmarkingbrasil.com.br

JUNTE-SE AOS MELHORES DA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL DO PAÍS

Inscriva seu case no maior Banco de Boas Práticas Socioambientais do Brasil

RANKING BENCHMARKING

Gestores e Instituições que pela excelência de suas práticas são referências e exemplos a seguir.



Programa Benchmarking - Soluções inovadoras que melhoram o desempenho ambiental das atividades humanas

Um público altamente qualificado e formador de opinião tem acesso às práticas de sustentabilidade das Instituições Benchmarking através do Livro BenchMais, Guia de Boas Práticas, Revista Benchmarking, Boletim e Banco Digital de Boas Práticas, Feira Internacional para o Intercâmbio das Boas Práticas (FIBoPS), e Encontros Técnicos do Grupo Multidisciplinar de Gestão Ambiental (GMGA), entre outros. Aproximadamente 50 mil pessoas já tiveram contato com uma das publicações, banco digital ou eventos técnicos. São 116 empresas rankeadas com 171 práticas selecionadas que alimentam o banco digital, as publicações e a grade técnica dos eventos. Faça parte desta história de sucesso, e inscreva seu case de excelência socioambiental para concorrer ao Ranking 2010.

RANKING 2009 (ordem alfabética): Agco do Brasil - RS, Alcoa - SP, Alumar - SP, Anglo American - SP, ArcelorMittal - ES, Bradesco - SP, Caraíba Metais - BA, Caixa Econômica Federal - DF, Celulose Irani - SC, CEMIG - MG, Consorcio Gasvap - SP, Construtora Cowan (MG), CPFL - SP, DAEE - SP, Duke Energy - SP, Duratex - SP, Firmenich - SP, Givaudan - SP, Instituto Brasileiro de Geobiologia - MG, Indústrias Nucleares do Brasil - RJ, Instituto Embratel - RJ, Intermédica Sistema de Saúde - SP, Itaipu Binacional - PR, Johnson & Johnson - SP, Klabin - SP, Rodonorte - PR, SABESP - SP, Souza Cruz - RJ, Valtra do Brasil - SP, Wal-Mart - SP

Realização:



Programa Benchmarking
Atitude Responsável e Competitiva
www.benchmarkingbrasil.com.br
bench@maisprojetos.com.br
55 11 3729-9005



Editorial

As soluções para os desafios socioambientais do planeta dependem de inovações, avanços e mudanças culturais. Não podemos viver como se nada estivesse acontecendo enquanto a ciência, a expressão mais próxima da verdade que conhecemos, insiste em apontar problemas e anunciar fenômenos desastrosos se nada for feito.

Não se muda da noite para o dia a forma de vida em sociedade, assim como não se produz gênios em massa para que com suas maravilhosas invenções solucionem todos nossos problemas. É um processo de formação que leva tempo e passa necessariamente pela qualificação. Portanto, uma nova cultura pró (e não contra) sustentabilidade que demanda investimentos a médio e longo prazo, torna-se urgente e necessária.

Precisamos criar no presente, soluções para os problemas que herdamos do passado. Só assim será possível construir um futuro baseado nos princípios da sustentabilidade. Foi com este pensamento que o Instituto MAIS desenvolveu o CEBoPS — Compromisso Empresarial pelas Boas Práticas Socioambientais, uma iniciativa de educação e qualificação para uma nova cultura de sustentabilidade.

Com o apoio de empresas, ONGs e governo que comprovam ações e práticas convergentes com os princípios e diretrizes da sustentabilidade, o CEBoPS realiza em 2010 um calendário de atividades com 10 eventos técnicos, 03 publicações e Banco Digital de livre acesso para universalizar o conhecimento socioambiental aplicado, e atingir aproximadamente 100 mil pessoas.

A Revista Benchmarking é uma das publicações do calendário CEBoPS que cumpre a função de compartilhar conteúdos avançados para a gestão da sustentabilidade nas organizações e sociedade.

Nesta edição, trazemos 03 artigos técnicos da melhor qualidade que abordam temas relevantes e atuais: Ecologia Industrial, Permacultura e Green IT, e 03 exclusivas entrevistas com lideranças empresariais, políticas e acadêmicas: Paulo Skaf - Presidente da FIESP, Dagoberto Lorenzetti — Professor Universitário e Emerson Kapaz — Empresário e ex Deputado Federal

Também destacamos Galeria Vozes da Sustentabilidade com frases e depoimentos de: Al Gore — Nobel da paz em 2007, Mário Cortella — Ex Secretário de Educação de São Paulo, José Goldemberg — Presidente do Conselho de Estudos da Fecomércio, Fabio C. Barbosa - Presidente do Grupo Santander Brasil, Marcos Palmeira — Ator e Apresentador de TV, Maria Lydia Flandoli — Âncora do Jornal da TV Gazeta, entre outros.

Ultima dica de leitura é AGENDE-SE que apresenta o calendário MAIS 2010 com Feira e Congresso Internacional (julho), Encontros Técnicos (abril a outubro) e o Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro (Maio). Eventos únicos e diferenciados, e uma experiência transformadora que você não pode perder.

Boa Leitura

Marilena Lino de Almeida Lavorato
Coordenadora do Programa Benchmarking
Editora da Revista Benchmarking



Expediente

Revista Benchmarking – Aprendendo com os detentores das melhores praticas - Conselho Editorial: Marilena Lino de Almeida Lavorato (Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro) e Alberto Augusto Perazzo (FIDES - Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social) - **Jornalista Responsável:** Luciene Balbino – MTB: 21.818/SP - **Colaboradores desta edição em artigos técnicos:** Biagio F. Giannetti, Cecilia M.V.B. Almeida e Sílvia H. Bonilla, Maria Aurélia Jordão, Skye Riquelme - **Fotos da capa:** Beatriz Arruda e Alécio Cesar - **Projeto Gráfico:** One Star .com - **Gestor Web:** Cristiano Martins - **Produção Executiva:** Mais Projetos - **Impressão:** Edelbra Gráfica - **Eletrônica:** www.maisprojetos.com.br/benchbrasil/revista - **Contatos:** Redação: redacao@maisprojetos.com.br, comercial: comercial@maisprojetos.com.br

A Revista Benchmarking não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em artigos e frases assinadas. A reprodução, no todo ou em parte, de suas matérias só é permitida desde que citada a fonte.

A Revista Benchmarking é um periódico quadrimestral gratuito da Mais Projetos Gestão e Capacitação Socioambiental

Páginas Verdes

Entrevista exclusiva com Paulo Skaf, Presidente da FIESP

5

Ranking Benchmarking 2009

Dos melhores da gestão socioambiental brasileira

10

2ª FIBoPS

Reúne a massa crítica da sustentabilidade em 04 dias de intenso intercâmbio

14

Entrevista

com Emerson Kapaz, empresário e deputado federal em 1998 sendo na época, relator da Política Nacional de Resíduos Sólidos

21

Galeria Vozes da Sustentabilidade

o pensamento de nossas principais lideranças

22

Entrevista

com Dagoberto Lorenzetti, Professor Universitário da FGV SP, FIA USP, Engenharia Mauá, entre outros

25

Artigos

Técnicos Ecologia Industrial, Permacultura, GREEN IT

29

Acontecendo

Vem aí CEBOPS, Educação e Qualificação para uma nova cultura de sustentabilidade

38

Agende-se

Calendário MAIS 2010

46



PAULO SKAF

Por Luciene Balbino



“Sustentabilidade só existe com conservação de recursos naturais e tomada de medidas contra a degradação ambiental”

De família de origem libanesa, Paulo Skaf formou-se em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Destacou-se como presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e do Sindicato da Indústria Têxtil do Estado de São Paulo.

Foi Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE/SP, do SINDITÊXTIL — Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo, e da ABIT — Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. Também foi membro do Conselho Administrativo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES.

Desde 2004, é presidente da FIESP, do SESI e do SENAI em São Paulo, do Instituto Roberto Simonsen e ocupa a primeira vice-presidência da Confederação Nacional da Indústria. Seu mandato irá até 2011.

Veja a seguir, a entrevista que Paulo Skaf concedeu a Revista Benchmarking

Fonte: Wikipédia

A performance ambiental das indústrias brasileiras pode ser considerada de excelência ou ainda temos que nos esforçar para alcançar bons indicadores?

A indústria brasileira, de todos os tamanhos, já se conscientizou sobre a necessidade de monitorar e buscar melhoria no desempenho de seus indicadores ambientais e de sustentabilidade. Muitas delas adotam sistemas de gestão ambiental, certificados ou não, com identificação das suas questões ambientais mais importantes. Além disso, comprometem-se com o estabelecimento de objetivos e metas ambientais, criando programas específicos para alcançar esses objetivos e usando indicadores no foco de excelência. Mas, claro que muito esforço ainda deverá ser feito para alcançar ainda melhores desempenhos. A indústria tem se interessado, primeiramente, no

cumprimento da legislação ambiental, o que já se constitui num grande desafio face à complexidade desse arcabouço.



A indústria brasileira produziu nos últimos anos inovações tecnológicas significativas nesta área? Poderia citar algumas?

Sim, várias. Podemos citar os carros "flex fuel", cujo mecanismo de injeção eletrônica permite o uso variável de combustível — de etanol e gasolina —, uma inovação conseguida por uma indústria paulista, a qual foi até premiada por isso. Há ainda os produtos cosméticos, fitoterápicos e os alimentos funcionais que utilizam a biodiversidade brasileira, matéria prima da selva amazônica, dando melhores condições para as comunidades locais e incentivando o extrativismo com sustentabilidade, num bioma que é o mais importante do planeta, em termos de biodiversidade. A substituição de solventes químicos por água em alguns produtos industriais, incentivando a diminuição do uso de produtos agressivos no processo industrial, preservando ainda mais a qualidade de vida e saúde dos trabalhadores, bem como adaptações de tecnologias limpas de

“A indústria brasileira, de todos os tamanhos, adotam sistemas de gestão ambiental, certificados ou não, com identificação das suas questões ambientais mais importantes”.

prevenção e controle de poluição à realidade de nossas condições no país. Enfim, outros exemplos poderiam ser mencionados, afinal há muitos e aumentam a cada ano devido a uma mudança na cultura das empresas, bem como, objetivando o atendimento de necessidades do mercado, interno e externo, que cada vez mais consideram os critérios ambientais e de sustentabilidade em produtos e serviços.

Em ano de crise financeira global, as indústrias brasileiras diminuíram, expandiram ou aumentaram seus investimentos em tecnologias e processos mais limpos? E porque?

Não é possível mensurar isso com este nível de detalhe, separando a diminuição ou aumento de investimentos por departamento, pois muitas vezes, para atender à legislação ambiental, deve-se adquirir as tecnologias, independentemente se há ou não uma crise. É uma questão de sobrevivência para as empresas. Por outro lado, algum projeto ambiental menos urgente pode ter sido adiado. As duas situações podem ter acontecido em uma só empresa, em um mesmo departamento. As empresas deixaram de fazer aqueles investimentos que podiam ser adiados, quanto aos que não podiam esses foram feitos de alguma maneira. Isso se aplica também à área ambiental. Além disso, a crise foi passageira, já há retomada de investimentos e começa a realização de projetos que estavam aguardando um melhor momento. Não houve tempo para uma análise sensível e confiável sobre a diminuição ou aumento reais de investimentos nesta área específica, a ambiental. O indicador mais sensível à crise na indústria é o nível de emprego. Isso, mostramos muito bem como oscilou, ao longo da crise.



“Os Mercados, interno e externo, cada vez mais consideram os critérios ambientais e de sustentabilidade em produtos e serviços”

Nossas lideranças empresariais conhecem com profundidade os desafios e oportunidades que esta nova configuração global de insustentabilidade ambiental impõe a sociedade e governos?

Sim, conhecem muito bem. E delinearam seus principais desafios e oportunidades no primeiro semestre de 2009. Fizemos uma consulta a lideranças de entidades representativas das indústrias e das próprias empresas, ouvindo ainda outras áreas, como governos e sociedade civil em geral, entre março e abril, em uma série de oito eventos, promovidos pela Fiesp e pelo Ciesp em diferentes regiões do Estado de São Paulo. Esta consulta teve o objetivo de sistematizar informações quanto ao diagnóstico e às propostas de solução sobre temas como tecnologias limpas e capacitação, marcos regulatórios ambientais e mecanismos de incentivo e financiamentos na área sócioambiental, de modo a embasar discussões de nossa Semana Fiesp-Ciesp de Meio Ambiente, ocorrida em junho de 2009. E o tema central era exatamente "O Estado de São Paulo que queremos - Desafios e oportunidades para a indústria em meio ambiente e

desenvolvimento". Essas discussões e do consenso obtido, resultaram em um documento-síntese, lançado em 28 de setembro, durante nosso Congresso da Indústria. E lá estão apresentados os desafios e oportunidades de maneira geral, mas também os específicos, nos campos citados.

Este documento é uma importante síntese sobre o tema, e se pretende com ele mobilizar e conscientizar alguns setores do governo, do executivo, do legislativo e do judiciário, bem como de toda a sociedade, sobre a importância do papel da indústria e suas necessidades, para que melhor possamos alcançar o desenvolvimento sustentável. Esta publicação está disponível para download no site da Fiesp, página de Meio Ambiente.

“O indicador mais sensível à crise na indústria é o nível de emprego. Isso, mostramos muito bem como oscilou, ao longo da crise”.

O mercado brasileiro valoriza produtos e serviços com atributos reais de sustentabilidade, ou ainda não está preparado para isto?

Há indicadores que mostram esta preocupação, por parte dos consumidores, na hora da compra de produtos e serviços como de água e energia, por exemplo. O assunto tem evoluído muito e a população mais consciente tem tomado medidas concretas no consumo para contribuir também com a busca da sustentabilidade.



“Sustentabilidade só existe com conservação de recursos naturais e tomada de medidas contra a degradação ambiental o que, por sua vez, só é viável se houver educação em todos os níveis e estabelecimento de parcerias reais entre governos, empresas e a população em geral”.

“Haverá mais interesse do consumidor para aqueles produtos e serviços que promovam a mitigação deste impacto global, o aquecimento e suas consequências”.

A legislação ambiental brasileira é adequada ou precisa avançar? Teria algum segmento específico carente de uma regulação mais ou menos restritiva?

A legislação ambiental brasileira é volumosa e muito complexa, não tem se mostrado adequada. Alguns documentos são até mesmo anacrônicos, precisando ser revistos. Costuma haver muitos conflitos na elaboração e aplicação da legislação ambiental, devido à superposição de competências nas esferas municipal, estadual e federal. O artigo 225 da Constituição Federal precisa ser completamente regulamentado, isso será fundamental para diminuir conflitos de competência, entre outros aspectos. Outro problema é a falta de reconhecimento das boas práticas ambientais da indústria, das novas tecnologias e novos produtos (inclusive os que permitem a diminuição da geração de resíduos industriais) pelos órgãos ambientais, que se justificam pela falta de marcos regulatórios específicos. O processo de licenciamento ambiental ainda está muito moroso, o que acaba oferecendo entraves

institucionais ao cronograma da atividade industrial e do desenvolvimento no estado de São Paulo. Concluindo, deve-se aprimorar a legislação ambiental, dando chance à participação maior dos setores produtivos, de modo a serem gerados documentos legais que reconheçam boas práticas e novas tecnologias, novos produtos e mais objetividade e precisão nos processos de licenciamento ambiental. Também, o governo deve investir mais na profissionalização da gestão ambiental pública, gerando mais competência técnica, maturidade e massa crítica, para que o princípio da precaução, segundo o qual se nega aquilo sobre o que não se possui total certeza quanto aos riscos, seja usado com mais cautela pelos órgãos ambientais, e não de forma generalizada, como acontece hoje.

E as políticas públicas, existem mecanismos de incentivo para investimentos em tecnologias e processos limpos? Há alguma linha de crédito ou norma de consumo governamental que privilegie a empresa limpa e adotante das boas práticas socioambientais? A sustentabilidade é um critério de compras governamentais?

Existem pouquíssimos mecanismos de incentivo à adoção de processos e tecnologias limpas, em especial disponibilizados pelo setor governamental. No estado de São Paulo existe um mecanismo que está sendo maturado, sobre compras públicas sustentáveis, mas ainda não foi completamente definido e nem implementado. O que há em nosso estado é o Decreto Estadual CADMADEIRA, nº 53.047, de 02.06.08, que dispõe sobre cadastro das empresas consumidoras e usuárias de produtos de origem florestal no âmbito paulista, sendo um incentivo às empresas para consumirem madeira amazônica de origem legal. Por meio deste cadastro, serão orientadas as compras do governo estadual de produtos de origem florestal. Mas, o critério principal é a legalidade da cadeia produtiva que usa madeira amazônica e não a sustentabilidade. De qualquer forma, esse foi um importante trabalho que as respectivas entidades da indústria paulista ligadas à cadeia dos produtos de base florestal apoiou e teve a sua participação ativa.

“Há indicadores que mostram esta preocupação, por parte dos consumidores, na hora da compra de produtos e serviços como de água e energia, por exemplo. O assunto tem evoluído muito e a população mais consciente tem tomado medidas concretas no consumo para contribuir também com a busca da sustentabilidade”.



Qual sua visão de médio e longo prazo frente ao crescimento da demanda do cidadão/consumidor pela sustentabilidade, ou seja, produção e consumo dentro dos princípios da sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Deverá crescer muito esta demanda no longo prazo, em especial por causa da concentração de todos os líderes e população mundial em torno do tema "Mudanças Climáticas", levando os consumidores a terem mais atenção, em seu modo de vida e aquisição de produtos, à pressão exercida sobre a atmosfera, tendo em vista que as emissões de gases de efeito estufa aceleram o processo de aquecimento global e prometem consequências danosas à toda sociedade, num prazo de 50 anos. Isso fará com que os produtos sejam cada vez mais adaptados e modificados, de modo a reduzir esta pressão. Haverá

mais interesse do consumidor para aqueles produtos e serviços que promovam a mitigação deste impacto global, o aquecimento e suas consequências. E se os produtos e serviços passarem a agregar, além dos critérios ambientais focados em mitigação de mudanças climáticas, além de redução do uso de água, energia e matérias-primas não renováveis, também critérios de inclusão social, poderão ajudar muito na mudança cultural tão necessária nesta nossa busca do desenvolvimento sustentável.

Nestes anos a frente da FIESP, uma respeitada e atuante instituição representante da Indústria Paulista, se tivesse que identificar apenas uma das inúmeras ações de sustentabilidade que a instituição tenha liderado, qual seria?

A educação em todos os níveis, no Sesi e Senai de todo o estado de São Paulo.

Qual é a sua frase sobre meio ambiente e sustentabilidade?

Sustentabilidade só existe com conservação de recursos naturais e tomada de medidas contra a degradação ambiental o que, por sua vez, só é viável se houver educação em todos os níveis e estabelecimento de parcerias reais entre governos, empresas e a população em geral.

“O artigo 225 da Constituição Federal precisa ser completamente regulamentado, isso será fundamental para diminuir conflitos de competência, entre outros aspectos.”





Dia Benchmarking, Compartilhar para Crescer – Edição 2009

Apresenta os Melhores da Gestão Socioambiental Brasileira em evento fechado



Marilena Lavorato, organizadora do Programa Benchmarking entrega troféu a Duratex, primeira do Ranking

Dia 04 de setembro, no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo, aconteceu o Dia Benchmarking – Compartilhar para crescer. Um seletor público, formado por executivos, gestores, especialistas e jornalistas, conheceu os 30 melhores da gestão socioambiental brasileira que integram o Ranking Benchmarking 2009.



Laura Wie, apresentadora de TV anuncia o Ranking

A apresentação do Ranking foi feita pela apresentadora e atriz, Laura Wie e o evento contou com a presença do Deputado Federal Mendes Thame fazendo uma breve saudação aos gestores e empresas Benchmarking.

O Dia Benchmarking é uma data especial onde são conhecidos os cases vencedores que apresentaram soluções inovadoras e que irão integrar o Ranking Benchmarking das Instituições e gestores que pela excelência de suas práticas de sustentabilidade, são referências e exemplos a seguir.

Para integrar o Ranking Benchmarking, é necessário antes passar pelo crivo de uma comissão técnica multidisciplinar, formada por especialistas de vários países que pontuam os cases sem ter acesso ao nome da empresa. Em 2009, a comissão técnica contou com 16 especialistas de 06 diferentes países. É também necessário cumprir um regulamento conforme determina o Programa Benchmarking que se encontra em sua 7ª edição e já selecionou 171 cases de mais de 116 instituições neste período.

Instituições e gestores selecionados apresentaram práticas nas várias vertentes da gestão socioambiental, comprovando evidências do compromisso da empresa com os princípios da sustentabilidade, assegurando desta forma real convergência entre discurso e prática.



Um seletor público prestigia os vencedores da 7ª edição do Programa Benchmarking

A partir de agora, estes cases vencedores farão parte do maior banco digital de boas práticas de sustentabilidade de livre acesso do país com 171 práticas catalogadas, servindo de fonte de consulta e pesquisa para universidades e mídias especializadas.

Programa Benchmarking, crescimento e reconhecimento internacional

Desde que surgiu em 2003 o Programa Benchmarking só cresce e já se consolidou como um dos mais respeitados selos de sustentabilidade do país com reconhecimento internacional. Neste período contou com 116 empresas rankeadas e mais de 100 apoiadores institucionais. A comissão técnica contabiliza até o momento 80 especialistas de 9 diferentes países. Com 02 publicações de sucesso (Livro e Revista Benchmarking) atinge um público altamente especializado e formador de opinião apresentando conteúdos avançados para a gestão da sustentabilidade nas organizações.

O Dia Benchmarking, Compartilhar para Crescer de 2009 aconteceu em 04 de setembro no Centro de Convenções Frei Caneca em São Paulo/SP encerrando a 2ª FIBoPS.

O Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro está em sua 7ª edição e apresenta anualmente a sociedade o Quem é Quem da Sustentabilidade.



Deputado Mendes Thame parabeniza as empresas e gestores Benchmarking

Para concorrer ao Ranking Benchmarking 2010, as empresas e instituições devem inscrever seus cases até 30 de maio no site www.benchmarkingbrasil.com.br



Vencedores posam para foto oficial do Ranking Benchmarking 2009



Ranking Benchmarking 2009

Empresas e Instituições Detentoras das Melhores Práticas de Sustentabilidade

	CASE	INSTITUIÇÃO / EMPRESA
1º	Parcerias em pesquisas da biodiversidade	DURATEX - SP
2º	Consumo consciente de sacolas plásticas	Wal-Mart - SP
3º	Programa de Educação Ambiental para a Sustentabilidade	Itaipu Binacional- PR
4º	Centro de Recuperação de Animais Silvestres Orlando Villas-Boas	DAEE - SP
5º	Programa de Restauração Ambiental em área do Bioma Mata Atlântica	INB - Industrias Nucleares do Brasil – RJ
6º	Projeto Sócio-Ambiental SacoLona	RodoNorte - PR
7º	Aproveitamento do Efluente Água Ácida para Produção de Ácido Sulfúrico 45%	Caraiba Metais - BA

8º	Práticas Eficazes na Gestão dos Resíduos Sólidos	AGCO do Brasil - RS
9º	Corredor Florestal para conectividade do Parque Estadual do Morro do Diabo a Estação Ecológica Mico Leão Preto	Duke Energy International Geração - SP
10º	Otimização do Reuso de Água - ORAC	Anglo America Copebrás Cubatão - SP
11º	A Repotenciação de Pequenas Centrais Hidrelétricas e o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo	CPFL Geração - SP
12º	Tecnologia Limpa: Pró Sustentabilidade da Ecologia Humana e do Planeta	Johnson & Johnson - SP
13º	Estudante Sustentável	IBG - Instituto Brasileiro de Geobiologia - MG
14º	Agenda CAIXA para a sustentabilidade	Caixa Economica Federal- DF
15º	Modernização da Estação de Tratamento de Efluente – Projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo	Celulose Irani - SC
16º	Gestão Sustentável de Resíduos e Co-produtos	ArcelorMittal Tubarão - ES
17º	Programa de Gestão da Ecoeficiência – Diminuição da Emissão de Gases de Efeito Estufa	Bradesco - SP
18º	Ganhos ambientais conquistados com aplicação de alta tecnologia em tratamento de efluentes	Klabin - SP
19º	Reúso de Água	Valtra do Brasil - SP
20º	Guia de Sustentabilidade para Projetos Hidrelétricos	Alcoa America Latina - SP
21º	Programa de Capacitação em Gestão para Entidades da Sociedade Civil	SABESP - SP
22º	O que é essencial dura para sempre	Firmenich - SP
23º	Projeto Educação para o Desenvolvimento Sustentável	Instituto Embratel 21 - RJ
24º	Inventário de emissões de gases de efeito estufa e estoque de carbono na produção de fumo	Souza Cruz - RJ
25º	Programa Al6% - Programa de Destinação de Recursos para Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente	CEMIG - MG
26º	Alteamento de depósito de resíduos	ALUMAR - MA
27º	Projeto Mãos em Ação - Reciclando Atitudes, Multiplicando Idéias	Givaudan do Brasil - SP

28º

As práticas sócio-ambientais e os processos de melhoria aplicados

Consórcio Gasvap - SP

29º

Plante esta Idéia

Construtora Cowan - MG

30º

Boas Idéias para Todo o Mundo - Consumo Consciente

Intermédica Sistema de Saúde - SP

NEUTRALIZE CARBONO

A solução Real, Mensurável e Definitiva de compensação de emissões .

Uma solução diferenciada com total rastreabilidade através de um número único de identificação e o mais rigoroso procedimento para alocação definitiva de Certificados de Redução de Emissões (CERs) expedidos pela UNFCCC – United Nations Framework Convention on Climate Change.



Saiba mais
Acompanhe as novidades

www.neutralizecarbono.com.br
neutralizecarb

Green Domus
Desenvolvimento Sustentável
Rua Ribeiro do Vale, 318 – Brooklin Novo
04568-000 – São Paulo – SP – Brasil
+55 11 5093 4854



- Segurança Desarmada e Armada
- Segurança Pessoal
- Controle de Acessos
- Segurança em Eventos
- Escolta de Valores
- Consultoria em Segurança
- Brigadistas
- Ronda

Tel.: (55 11) 3938-6176
comercial@atualseguranca.com.br
www.atualseguranca.com.br



- Condomínios Comerciais
- Zeladoria
- Cobertura de Férias
- Limpeza em Eventos
- Recepcionistas
- Terceirização
- Portaria

Tel.: (55 11) 3969-0482
comercial@victorialimpeza.com.br
www.victorialimpeza.com.br



Algumas empresas vendem serviços de segurança.
Nós garantimos tranquilidade.

Algumas empresas vendem serviços de limpeza.
Nós proporcionamos bem estar.





O Maior Intercâmbio de Sustentabilidade do País

Em 04 dias de intercâmbio (01 a 04 de setembro), aproximadamente 6 mil pessoas de várias regiões do país tiveram contato com as mais avançadas práticas, produtos, processos e inovações da gestão sustentável do Brasil e de outros 09 países no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo.

A FIBoPS reuniu a massa crítica da sustentabilidade nacional e internacional numa intensa programação distribuída em 04 dias temáticos e organizados em painéis e fóruns, aulas técnicas e intercâmbio de cases. Os conteúdos foram expostos por nomes relevantes da sustentabilidade, sempre mediados por representantes da academia ou mídia especializada.

Estiveram palestrando na FIBoPS, lideranças públicas e privadas, especialistas, pesquisadores científicos, gestores e profissionais atuantes nos 03 setores da economia falando sobre as mais diversas vertentes da sustentabilidade e promovendo o maior intercâmbio já visto. A FIBoPS reuniu 150 palestrantes de várias regiões do Brasil e de outros países que se apresentaram simultaneamente em 03 auditórios.



Carro elétrico da Itaipu atrai atenção do público

DIAS TEMÁTICOS

A FIBoPS foi além e agregou segmentos específicos para falar das boas práticas de sustentabilidade nos dias temáticos. O primeiro deles foi o Dia da Saúde Sustentável que com suas principais lideranças e especialistas abordaram temas direcionados ao setor.



Platéia atenta no auditório

Tivemos também o Dia da Construção Sustentável reunindo arquitetos, engenheiros e demais profissionais da área para apresentar as práticas do setor em relação a sustentabilidade. Outro muito importante, foi o Dia Ecomídia que reuniu profissionais da comunicação, publicitários, jornalistas, relações públicas e profissionais de marketing para um grande debate sobre os conteúdos socioambientais dentro das mídias especializadas e de massa.

E no último dia, tivemos a 7ª edição do *Dia Benchmarking, Compartilhar para Crescer* onde foi conhecido o Ranking Benchmarking 2009 com os 30 melhores da gestão socioambiental brasileira, fechando com chave de ouro o evento.

A apresentação do Ranking Benchmarking foi feita pela jornalista e atriz Laura Wie e os gestores Benchmarking receberam a saudação do Deputado Federal Mendes Thame no evento.

O Programa Benchmarking é um dos mais respeitados selos de sustentabilidade com reconhecimento internacional. Lançou em 2007 o Livro BenchMais, as 85 melhores práticas da gestão socioambiental do Brasil, e em 2008, a Revista Benchmarking, aprendendo com os detentores das melhores práticas. Ambas

publicações com distribuição gratuita. É também detentor do maior banco de boas práticas socioambientais de livre acesso do país.

Está na 7ª edição e já selecionou 171 cases para integrar o maior Banco Digital de boas práticas de livre acesso do país.



Visita aos stands

CASES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A programação técnica da FIBoPS inclui intercâmbio de cases nacionais e internacionais bem sucedidos na área socioambiental.

Tivemos no total 09 países apresentando cases direcionados aos seguintes temas: uso de espaços públicos urbanos (Nova York/USA), Certificações (Flórida/USA), Permacultura (Austrália), Living Machine (Escócia), Centro de Formação Profissional (Angola) e um case especial de construção do World Trade Center com 1 milhão de metros quadrados, considerado um dos maiores projetos LEED® do mundo (Dubai, Emirados Arabes). Também presente, representantes

das Câmaras de Comércio da Alemanha, França e Argentina apresentando suas agendas e políticas ambientais.

Representando o Brasil tivemos 05 cases: *Cultivando Água Boa - na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná III*, da Itaipu Binacional, *Operação Natureza (Programa Córrego Limpo)*, da SABESP, *Tecnologia Limpa: Pró Sustentabilidade da Ecologia Humana e do Planeta*, da Johnson & Johnson, *Estabelecendo Parcerias e Quebrando Paradigmas*, da Firmenich, e *Responsabilidade Socioambiental*, da Radio Eldorado.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

A Itaipu Binacional colocou em exposição o seu carro elétrico, desenvolvido recentemente em parceria com a Fiat. O Palio Elétrico utiliza uma estrutura praticamente igual ao modelo convencional, mas possui motor elétrico com potência de 15 Kw (o equivalente a 20 cavalos) e atinge 130 km/h. O propulsor é alimentado por uma bateria de níquel, situada no fundo do porta-malas, que garante uma autonomia de 120 km.

A bateria é totalmente reciclável, o que praticamente elimina preocupações ambientais com o seu destino final após o fim de sua vida útil. Outra diferença é a alavanca de câmbio, do tipo joystick, com três posições: drive, neutro e ré. O console central conta com um display para monitoramento do comportamento da bateria com informações sobre carga, tensão, temperatura e corrente. O carro já recebeu encomendas de várias empresas, inclusive na Suíça, além da Eletrobrás e a CPFL Energia.



Público presente no pátio de exposições

SUSTENTABILIDADE EM TEMPO REAL

A FIBoPS realizou uma enquete comportamental e em tempo real com o público visitante para conhecer os hábitos e atitudes na prática quando o assunto é a sustentabilidade e o resultado foi surpreendente. Das 04 perguntas da enquete, uma delas era sobre consumo consciente, e metade dos pesquisados (50%) informaram que somente as vezes adotam o critério da sustentabilidade na hora de consumir algum produto ou serviço. Para conhecer as demais respostas desta enquete em tempo real, visite a URL: www.fibops.com.br/enquete/grafico4.php

PAINÉIS TEMÁTICOS

Temas atuais foram discutidos em 06 diferentes painéis reunindo 36 especialistas e lideranças ambientais., Deputado Federal Mendes Thame, José Osvaldo Lasmar (Agencia de Desenvolvimento RMBH),

Wagner Soares da Costa (FIEMG), Antonio Miguel Vieira Monteiro (INPE), Marcos Pelegrini Bandini (MMA), Emerson Kapaz, entre outros, participaram dos debates moderados por jornalistas especializados como Matthew Shirts – Redator Chefe da Revista National Geographic Brasil e Planeta Sustentável, Alencar Izidoro do Caderno Cotidiano da Folha de São Paulo, Paulina Chamorro da Radio Eldorado e Andrea Vialli, Repórter e redatora do caderno de Economia&Negócios do jornal O Estado de S.Paulo.

UM EVENTO PLURAL E DEMOCRÁTICO QUE VEIO PARA FICAR

A FIBoPS introduziu um novo conceito de intercâmbio para congressos e exposições. Ao apostar na pluralidade e universalização do conhecimento socioambiental aplicado, inova e lidera um movimento agregador, livre e democrático, diferente do convencional. Uma nova postura que chegou para revolucionar e fazer escola.



No exercício da cidadania e de olho no bem-estar coletivo, elegemos a sustentabilidade, a ecologia e o turismo como o roteiro de uma viagem para toda a vida.
CONAPUB DESENVOLVIMENTO DE COMUNICAÇÃO, FOCADA NAS INDÚSTRIAS DO PRESENTE E DO FUTURO: A INFORMAÇÃO E O TURISMO.

www.conapub.com.br
(11) 3262-3909



O SEU PORTAL DE ECOLOGIA, TURISMO
E SUSTENTABILIDADE

JORNAL DA CONAPUB
ECOLOGIA  **TURISMO**

A INFORMAÇÃO AO SEU ALCANCE



FIBoPS DEPOIMENTOS

Palestrantes 2ª FIBoPS



“A FIBoPS é uma feira de ponta para o Meio Ambiente e para a Sustentabilidade. É importante este intercâmbio de práticas para que os profissionais se atualizem e as pessoas comuns entendam melhor sobre o assunto, aprendam, tanto na construção que é minha área, como nas demais áreas. A minha exposição na 2ª FIBoPS apresentou um case de um resort na Flórida com práticas de sustentabilidade. Um prédio ecológico não custa mais caro. Nos EUA, Califórnia, Nova Iorque e outros estados já exigem o Certificado Green para novos prédios que devem implantar a captação da água, utilizar sistemas de ar condicionado de menor consumo, e considerar a iluminação, natural, entre outras providências”.

Walter Lenzi, engenheiro industrial, Membro ASHRAE, Membro Green Building Council Brasil



“Eu apresentei na 2ª FIBoPS a proposta do código ambiental para a cidade de São Paulo. No Brasil poucas cidades tem um código ambiental e desenvolver um código dentro de uma cidade como as características de São Paulo, é o diferencial. Nós construímos esse código consultando toda a sociedade civil. Em São Paulo temos problemas como: poluição do ar, um número grande de desperdício de água, maior frota de helicóptero, e todos os outros problemas. Não podemos só reagir, temos que prevenir e antecipar os danos ambientais”.

Vereador Chico Macena



“A importância de iniciativas dessa natureza como a FIBoPS é a de demonstrar que sempre é possível fazer algo mais para garantir práticas econômicas e inteligentes de atuação pessoal e econômica, tendo como ponto focal a sustentabilidade, garantida a economia, o trabalho, a renda e um meio ambiente saudável para a nossa e as futuras gerações”.

Carlos Roberto Xavier Zündt, Gerente de Planejamento da EMTU/SP e Prof. Titular de Planejamento Urbano e Regional da UNISANTA – Universidade de Santa Cecília de Santos



“A legalidade, a sustentabilidade e a competitividade industrial são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, por isso, podemos observar a interatividade entre os diversos setores em busca das melhores práticas em sustentabilidade”.

Wagner Soares Costa, Gerente de Meio Ambiente da Superintendência de Desenvolvimento Empresarial – SDE da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG. Membro do Conselho Estadual de Meio Ambiente – COPAM, do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, e Comitês de Bacias Hidrográficas do São Francisco e Paraíba do Sul



“Um evento que propicia o “intercâmbio das boas práticas Socioambientais”, caso considerássemos apenas este aspecto, permite que afirmemos que a FIBoPS é uma Feira a ser considerada na agenda do empresário moderno. A FIBoPS possui uma intensa programação técnica gratuita e aberta ao público interessado. Professores, estudantes, empresários, consultores, profissionais dos órgãos de governo, entre outros, encontrarão na FIBoPS a oportunidade da troca de informação e de experiências”.

Biagio Fernando Giannetti, docente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (Stricto Sensu) e coordenador de Laboratório de Pesquisa (LaFTA/LaPROMA) da UNIP.



“A ABIH-SP - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo, congratula e apóia incondicionalmente, um evento de excelência como a FIBOPS, que com um Painel de Turismo Sustentável, promove a sinergia entre as ações e práticas socioeconômicas do turismo, agregadas às ambientais, trazendo para a sociedade, entidades, governo e as organizações, uma visão estratégica direcionadas para sustentabilidade”.

Bruno Hideo Omori, Diretor Executivo da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo - ABIH-SP



“É com grande alegria e imenso prazer que recebi o convite para participar da FIBoPS, um evento que proporciona a troca de experiências, conhecimento de práticas públicas e privadas, relacionadas com as questões ambientais, transforma o evento em uma excelente oportunidade de convivência com a educação e a educação ambiental, incentivando mudanças de hábitos, nas iniciativas profissionais e pessoais. É um privilégio fazer parte desse time!”.

Thais Prado Horta, Diretora da Divisão de Programas e Projetos em Educação Ambiental da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente da cidade de São Paulo, Coordenadora do programa A3P na Prefeitura de São Paulo desde sua implantação



“É com muita satisfação que vejo a eficiência energética inserida dentro de um evento de grande relevância como o 2º FIBoPS - evento Sustentabilidade. O uso eficiente de energia é uma das maiores exigências da vida moderna, não somente como um dever dos conglomerados empresariais, mas, sobretudo, como uma iniciativa cidadã, que cada um devemos tomar, para esta e futuras gerações. As ESCOs, empresas que prestam serviços de eficiência energética, destacam-se como um importante agente desta nova e necessária revolução do comportamento produtivo. Podemos produzir mais e melhor preservando o meio-ambiente. Esta é a nossa missão”.

Ricardo da Silva David, Presidente da Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia



“Na 2ª FIBoPS falei sobre Ecopolos de Desenvolvimento. Quais os modelos, as ferramentas, as estratégias, o conceito. Porque o objetivo é fazer com que os municípios adotem um modelo de administração olhando as questões do desenvolvimento sustentável. Não importa o tamanho do município, o que importa é o desejo de assumir esse modelo de desenvolvimento. Este modelo de desenvolvimento depende de sensibilização, educação e força de vontade”.

João Furtado, professor da FIA - USP



“A FIBoPS tem um papel primordial. Coloca as pessoas em contato com o essencial, com experiências diferentes. Trabalho nessa área há 15 anos e vim em todos os anos e aprendo muitas coisas novas. Desperta uma série de idéias que ajudam os profissionais, as universidades a aprender coisas novas. É um trabalho único a FIBoPS. Se fala muito em sustentabilidade mas ação prática, ainda é pouco”.

Max Araujo, gerente de segurança e saúde meio ambiente da Firmenich



“A FIBoPS é o evento mais importante do Brasil na intercessão Ambiente e Empresas, pois descobre, valoriza e publica as notáveis práticas sobre o tema de modo que todos delas se beneficiem pela replicação recontextualizada nas mais variadas possibilidades”.

Alexandre de Gusmão Pedrini, Membro do CONEMA - Conselho Estadual Meio Ambiente e Professor Adjunto da UERJ - Rio de Janeiro



“A Associação Nacional de Transportes Públicos ANTP entende que o conceito de mobilidade urbana sustentável é uma das questões cruciais para a construção de cidades com qualidade de vida e economicamente competitivas; portanto, é muito oportuna a iniciativa de abordagem, nesta segunda FIBoPS, do tema da mobilidade sob a perspectiva socioambiental”.

Marcos Pimentel Bicalho, Ex Secretário de Transportes de Campinas e Superintendente da Associação Nacional de Transportes Públicos



**Todo mundo
ganha com
a sustentabilidade.
Inclusive a sua
empresa.**

A sustentabilidade pode beneficiar as pessoas, o meio ambiente e os negócios da sua empresa.

Com inovações tecnológicas, racionalize processos industriais e comerciais. E opere mudanças de atitude entre seus consumidores, funcionários, fornecedores e a comunidade, aumentando sua rentabilidade.

MAJCA
Innovation & Sustainability

11 3578.1767 • 11 8394.1767
<http://blog.majca.net> • majca@majca.net



Valorize suas iniciativas socioambientais com conteúdo e experiência

Ajudamos sua empresa a planejar e implantar estratégias de marketing, comunicação e corporate marketing para valorizar suas iniciativas de RSE e sustentabilidade socioambiental com a experiência de quem já prestou serviços para organizações como Bahia Sul, Bayer, Vale do Rio Doce, Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, Votorantim Celulose e Papel, BID, Cargill, Coimex, Goodyear, Unibanco, PriceWaterhouseCoopers, International Paper, USAID, WWF-Brasil, SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura e Sabesp. Nossos serviços incluem três áreas:

MARKETING CORPORATIVO

- Análise de cenários e realização de estudos para programas de RSE e DS
- Auditorias de imagem com formadores de opinião e partes interessadas
- Valorização de investimentos corporativos

INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

- Organização e gestão de cursos, seminários, concursos e workshops
- Audiências públicas, comunicação para partes interessadas e comunicação corporativa
- Serviços de imprensa especializada em meio ambiente, cidadania e sustentabilidade

MARKETING DE PRODUTOS E SERVIÇOS

- Avaliação de oportunidades, definição e implementação de business e marketing plans
- Preparação de "cases" e relatórios socioambientais
- Relações com lideranças ambientalistas e públicos acadêmicos

Se você procura consistência, consulte-nos: temos 16 anos de credibilidade e experiência em consultoria especializada em sustentabilidade socioambiental.

Tel. (11) 4702.9006
rruschel@uol.com.br
www.ruscheleassociados.com.br

Ruschel & Associados
Marketing Ecológico

Por Luciene Balbino



FIBoPS ENTREVISTA

Emerson Kapaz

Empresário e Deputado Federal em 1998 sendo na época, Relator da Política Nacional de Resíduos Sólidos

“Empreendedorismo e Sustentabilidade são, no mundo de hoje inseparáveis, e complementares. O empresário tem que visualizar seu negócio inserido em um mundo onde os recursos são finitos, a sociedade cobra uma postura coerente e ética, e o sucesso empresarial deve respeitar estes limites. Como fazer isso sem prejudicar a empresa? Como fazer isso e enfrentar a concorrência desleal? E os lucros? É possível ser um empreendedor de sucesso com sustentabilidade?”

Como você vê um evento como a FIBoPS?

Eu tenho acompanhado todos os eventos que o Instituto MAIS tem feito na área socioambiental, e esse é mais um que vem para discutir a ampliação da importância da questão ambiental na sociedade. Hoje, empresários, consumidores e todos aqueles que se preocupam com a sustentabilidade, tem que rediscutir a agenda do desenvolvimento em função da questão ambiental. E este evento contribui justamente com isso.

Você é um homem muito engajado na educação, você não acha que é a única solução para que as pessoas tenham maior consciência, aprendam e coloquem na prática as questões ambientais?

Hoje do ponto de vista da questão ambiental não tem mais volta. É consenso tanto na área empresarial, quanto no setor público e setor privado, que temos que cumprir uma agenda voltada mais para a questão do setor sustentado e sustentável do que crescer a qualquer custo, e isso já é um dado. O ex-vice-presidente americano Al Gore contribui muito com o lançamento daquele filme sobre o aquecimento global. Tudo isso está enraizado na população, os mais jovens tem mais desprendimento hoje do que os mais velhos em relação a isso. A gente fala em educação ambiental, mas eu tenho maior preocupação com a educação dos adultos do que dos

adolescentes e das crianças, porque estes tem uma consciência ambiental maior e nos criticam quando agimos contra o meio ambiente em nossas casas. Nós não crescemos com essa preocupação. A sociedade precisa ser pressionada em direção a agenda ambiental.

Hoje você fez uma palestra sobre empreendedorismo e sustentabilidade na 2ª FIBoPS. Fale um pouco sobre isso

A minha idéia é mostrar a conexão entre ser empreendedor e ser empresário e ao mesmo tempo ter noção de que seu negócio precisa ser sustentável. Um empresário de sucesso hoje tem a agenda do desenvolvimento ambiental dentro de sua empresa. Aquele que tem consciência e visão sabe que não adianta a empresa ser saudável em uma sociedade que apodrece. O que adianta ter uma empresa que dá lucro, mas os seus filhos e netos não poderão ter onde viver neste planeta, essas duas questões estão fatalmente interligadas: empreendedorismo e sustentabilidade.

Hoje todo mundo quer ser empresário, quer sair do seu trabalho e abrir seu próprio negócio. Mas tem uma série de entraves para isso. Hoje temos o desenvolvimento ambiental latente na sociedade, e por isto, existem também oportunidades de empreendedorismo ligados à sustentabilidade.

Galeria Vozes da Sustentabilidade

O Pensamento de Nossas Principais Lideranças



Al Gore
Vice Presidente dos Estados Unidos 1993 a 2001
e Nobel da Paz em 2007
em discurso na FIESP dia 13/10/ 2009

"A crise climática representa uma emergência planetária e um desafio para nossa inteligência moral".

"Conferir sentido à vida implica adoção de uma causa. Salvar o planeta é causa universal ao alcance de todos. É compromisso com a sobrevivência da humanidade".



Maria Lydia Flandoli
Jornalista
Âncora do Jornal da Gazeta e do Programa Em Questão / Rede Gazeta de Televisão

"Sempre que vejo minhas filhas pequenas cuidando da natureza - da mata atlântica da praia que freqüentamos; das tartarugas que nadam hoje no mar aberto, depois de amparadas pelo Projeto Tamar; da água como um recurso natural de extrema importância para o planeta, do beija-flor que visita regularmente nosso jardim - e as observo transmitindo e trocando ensinamentos com outras crianças, sinto uma vibração de esperança para o futuro: as novas gerações já nasceram com o privilégio da sabedoria. Elas saberão proteger a mãe-natureza".



Laura Wie
Atriz e apresentadora de TV

"O varejo tem um papel decisivo no fortalecimento da cultura sustentável, pela sua proximidade com o consumidor final. Há um reconhecimento de que é preciso redirecionar o desenvolvimento dos países em direção à sustentabilidade, movimentando-nos para uma economia mais verde e há dois caminhos para que isso aconteça: ou mudam-se os padrões de consumo da população, ou se desenvolvem novos padrões de tecnologia. Porém, novas tecnologias demoram a ser desenvolvidas e, às vezes, são problemáticas. O que funciona é mudar o padrão de consumo e não são as indústrias que farão isso. Quem está em contato com o usuário é o varejo, que começa a adotar novos padrões – como a eliminação do uso das sacolas plásticas – e influenciar diretamente o consumidor final".



José Goldemberg
Presidente do Conselho de Estudos Ambientais da Fecomercio



José Luiz Penna
Vereador de São Paulo e
Presidente nacional do Partido Verde

"O governo pós-Lula tem que ser um governo com características avançadas, comprometido com o futuro não só do País como do Planeta. Por isso, nós do Partido Verde, começamos a elaborar o que, internamente, ficou conhecido como um projeto político para um Brasil sustentável. Antigamente, de forma equivocada, diziam que os "verdes" deixavam a questão social para segundo plano. Hoje, é visível que não se pode separar a questão do meio ambiente, da social – que é vergonhosa no Brasil. O mundo passa por grandes mudanças e nós também precisamos mudar, temos que enfrentar esse desafio e apostar na sustentabilidade. Foi o modelo atual de desenvolvimento que colocou o mundo nesta encruzilhada do aquecimento global".



João Valente Filho
Arquiteto e Urbanista
Responsável pelo projeto de arquitetura e urbanismo
da Ponte Estaiada da cidade de São Paulo.

"A sustentabilidade entrou em definitivo na agenda de todas as áreas, no urbanismo não é diferente. O principal desafio é integrar cada vez as pessoas com o máximo de eficiência e mínimo de impacto ambiental".



João Furtado
Professor FIA-USP

"As práticas para a sustentabilidade se dão nos locais onde as pessoas vivem e as organizações produzem bens e serviços. Desenvolvimento sustentável é, antes de tudo, atitude ancorada em valores éticos que permitam à sociedade humana estar aqui para sempre, como parte da natureza e não independente desta".



Juca Chaves
Humorista

"Sustentabilidade: devolver a terra aos verdadeiros donos, os índios, os que mais respeitam a terra. Meio-Ambiente: pintar de verde todos os bandidos e jogá-los na floresta amazônica. O satélite mostrará nossas matas verdinhas, verdinhas.....".



Marcos Palmeira
Ator, Apresentador de TV e Produtor orgânico

"Tudo pode ser produzido de forma orgânica! O Brasil é um grande produtor de suco de laranja orgânico, de açúcar orgânico e de cacau orgânico, por exemplo, além de verduras e legumes. Para o crescimento do mercado orgânico, é fundamental que o consumidor tenha consciência da sua responsabilidade. Cobre do mercado que ele tenha mais produtos orgânicos e com isso ajude a baixar os preços e aumentar a oferta".

"Ética não é cosmética! Ao proclamar uma coisa e praticar outra, qualquer empresa expõe-se ao risco de incoerência em sua conduta e apodrecimento de valores; a empresa séria, com inteligência estratégica, e que visa maior perenidade, pratica o que divulga e não admite que a ética seja mero instrumento de propaganda. Só assim se conquista respeito e credibilidade, ou seja, pontes para um futuro robusto e fértil".



Mario Sergio Cortella
Filósofo, Mestre e Doutor em Educação,
Professor Universitário e Autor de vários livros.
Foi secretário municipal de Educação de São Paulo em 1991.



Fabio C. Barbosa
Presidente do Grupo Santander Brasil
Frase retirada do seu discurso no Fórum Setor Privado e Mudanças Climáticas na FIESP, dia 13/10/2009

"É hora, pois de pensar e agir diferente. Vamos buscar deixar um mundo melhor para os nossos filhos e também deixar filhos melhores para o mundo!".

Veja depoimento completo abaixo

Eu quero começar falando do que eu chamo de Falso Dilema. Tenho insistido desde 2000 para colocar em prática a visão de que lucrar, ou ser bem sucedido, combina sim com cuidados sociais e ambientais. Temos que buscar o mundo do E... e não aceitarmos o mundo do OU.

Temos que lutar contra idéias pré-concebidas... o conceito de que é "assim mesmo" como se costuma dizer. Na verdade, não precisa ser "assim mesmo", se a gente não quiser que seja "assim mesmo".

E já estamos vivendo um novo momento no mundo. As comunicações, os blogs, o twitter, o celular, o MSN, aceleraram de tal forma a disseminação de informações, nos colocando na era da interdependência de forma definitiva. O que se faz num canto do mundo, repercute nos outros cantos, desrespeitando fronteiras artificiais criadas entre povos. Isso ficou claro com o efeito dominó da crise economia que começou em 2008, mas fica ainda melhor

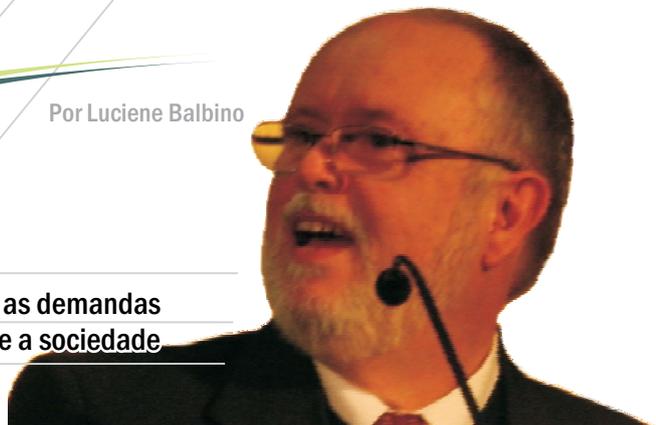
exemplificado na questão do meio ambiente. O impacto climático não fica confinado à sociedade que o tenha causado, mas a todos, indistintamente. Interdependência é isso, e vai requerer novas formas de as sociedades se relacionarem. A Conferência de Copenhague será passo importante nessa conscientização, e na adoção de medidas concretas.

Visivelmente o padrão de desenvolvimento que nos trouxe até aqui, não será o que nos levará adiante para as próximas décadas. O modelo precisa ser revisto... e está sendo revisto. Numa frase muito oportuna, Albert Einstein disse que "Não podemos resolver os problemas com a mesma mentalidade que usamos quando os criamos".

A Universidade e os desafios socioambientais

Por Luciene Balbino

Preparando os atuais e futuros gestores para as demandas que a variável ambiental impõe as empresas e a sociedade



Prof. Dr. Dagoberto Lorenzetti

Dagoberto Lorenzetti é um nome respeitado no meio acadêmico e também no meio corporativo pela trajetória que assina. Com uma vasta experiência, trafega com facilidade entre estes dois segmentos com reflexões e inovações para o debate da sustentabilidade. É sem dúvida, um formador de opinião e um expoente da massa crítica pró-sustentabilidade do país.

É Engenheiro Mecânico (ITA), pós-graduado em Engenharia Nuclear (IEA/EPUSP) e Análise de Sistemas (FAAP), Mestre em Ciências da Saúde Ambiental (M.H.S., Master of Health Sciences) pela The Johns Hopkins University e Doutor em Administração de Empresas pela FEA/USP. Foi bolsista-pesquisador do Ministério da Educação do governo japonês, junto ao Hayakawa Laboratory do Tokyo Institute of Technology, e da Global Foundation. Foi um dos fundadores do Instituto Bioma e integrante da comissão técnica da edição 2006 do Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro. É palestrante, conferencista, consultor coach e facilitador.

É colaborador da GV Projetos, e tem atuado em programas de graduação e pós-graduação em engenharia sanitária e ambiental (Escola de Engenharia Mauá) e pós-graduação (MBA Executivo da FIA). É professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV e do programa de pós-graduação em Administração da UNIFIEO.

Inquieto como todo empreendedor de idéias e fatos é membro do Comitê de Sustentabilidade do Instituto Mais e um dos coordenadores temáticos da 3ª FIBoPS – Feira Internacional de Boas Práticas Socioambientais que se realiza em 27, 28 e 29 de Julho de 2010 no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo, respondendo pelo tema Inovações Tecnológicas.

Conheça nesta entrevista a visão deste especialista atuante e experiente que compartilha conosco suas principais reflexões sobre a gestão da sustentabilidade nas universidades e organizações.

Como professor atuante há longa data como vê a atuação da universidade para formar gestores conscientes e preparados para os desafios e oportunidades que esta nova configuração global de escassez e ao mesmo tempo de valorização dos recursos naturais impõe à sociedade?

Percebo que o assunto, agora, passa a chamar a atenção de todos. Isso é um bom sinal. Suspeito, contudo, que isso possa estar

acontecendo porque a gestão ambiental, responsabilidade social empresarial, sustentabilidade e temas correlatos podem estar sendo percebido como mais uma boa forma de promover a imagem, a empregabilidade e os negócios por parte das instituições e profissionais do ensino superior. Uma forma de angariar “diferencial competitivo”. Estaríamos diante de uma espécie de “Greenwashing” para IES e profissionais do ensino superior? Lógico, pode parecer, para muitos, que isso não seja uma coisa tão

ruim. Mas, até que ponto, estaremos formando um contingente de gestores ideologicamente aptos a decidir de forma acertada? Até que ponto essas decisões permitirão que corriamos os rumos da sociedade a tempo?

... Talvez valha a pena refletir a respeito do conteúdo e da ideologia que subjaz à oferta de cursos e treinamentos para formar “gestores conscientes e preparados”... Depois da queda do muro de Berlim, o neoliberalismo tornou-se ideologia hegemônica. O substrato ideológico que hoje predomina na absoluta maioria dos cursos universitários, em especial nos de formação de profissionais liberais (engenharias, economia, direito...), parece estar exageradamente alinhado à prática crematista. Creio que seja urgentemente necessário inserir conceitos e conteúdos que fomentem o equilíbrio entre os objetivos econômico e os objetivos ambiental e social. De forma transversal, em todas as disciplinas. Em todos os currículos.

Há um contingente de elite, em franco crescimento, de pensadores e críticos que entende que a essência do neoliberalismo, a busca ensandecida pelos lucros, pode não estar dando os resultados esperados. Mercados de concorrência perfeita, consumidores que são decisores racionais, acesso à informação e os currículos começam a incluir algumas poucas disciplinas críticas, reflexivas, que buscam analisar o contexto político-ideológico que dá sustentação ao, aparentemente inexorável processo de ecocídio coletivo que as nações estão engajadas.

A perspectiva da ideologia dominante, a do neo-liberalismo e a globalização conforme existe nos dias de hoje, pode não ser de todo negativo. Entendo, entretanto, que a sobrevivência da espécie humana e da “teia da vida” demanda postura teórica pouco compatível com “tudo o que está aí”...

O termo ecologia foi cunhado pelo biólogo alemão Ernst Haeckel em 1866. Em fins dos anos 1960, quase 100 anos depois, começou a ser pronunciado com frequência cada vez maior... Denúncias contra a poluição industrial começaram a aparecer na “imprensa nanica”. Pasquim, Opinião e outros hebdomadários alternativos começavam a dar espaço relevante para tais questões. Meu entendimento é que nas Universidades, os alunos e os professores daquela época, não tinham, em sua maioria, fora dos cursos de biologia, oceanografia e correlatos, o mínimo interesse ou conhecimento sobre tais

problemas. No Brasil, o texto da Rachel Carlson (Silent Spring) foi lido por pouquíssimas pessoas...

E o interesse dos alunos em relação a esta temática? Há entendimento e dedicação?

De uma maneira geral trato desses assuntos desde os anos 70. Lembro da decepção que meu chefe demonstrou quando eu era pesquisador no IEA (atual IPEN) porque decidi dedicar-me à área de segurança e avaliação de conseqüências e impactos da construção e operação de centrais nucleares geradoras de eletricidade... Talvez tivesse a expectativa que meu foco estivesse apenas em projetar mais e melhores reatores...

Dentro dos diversos cursos ou disciplinas das várias vertentes da sustentabilidade, qual ou quais são as mais procuradas pelos gestores?

Do meu conhecimento, cursos com títulos como “sustentabilidade como diferencial competitivo” e “marketing sustentável” têm grande apelo...

E o mercado de trabalho para quem procura se especializar nesta área é promissor?

Não há dúvida que esta área de especialidade é extremamente importante. Até há uns dez, talvez quinze anos atrás as oportunidades, no mercado brasileiro, estavam mais ligadas à área de controle da poluição e saneamento em agências governamentais, concessionárias de serviços públicos e escritórios de consultoria. As empresas, em determinado momento, acho que a partir de fins dos anos 1980, também começaram a contratar mais pessoas devido ao “boom” da certificação de conformidade com normas, como as da série ISO9000, ISO14000, as TS e QS da indústria automobilística norte-americana e muitas, muitas outras. Em fins dos anos 90 começaram a surgir oportunidades nas OSCIPs (ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO conforme as ONGs são chamadas no jargão da legislação brasileira...). Hoje bancos e montadoras de avião criam áreas dedicadas ao tema “sustentabilidade” e contratam profissionais com bons salários. Há também mais de 2 milhões de organizações não-governamentais, hoje, que contam com o trabalho de mais de uma centenas de milhões de colaboradores. Ao que tudo indica é um campo promissor...

As empresas estão atentas e preparadas para as demandas de sustentabilidade que começam a ganhar corpo entre os consumidores mais exigentes?

Algumas estão. Outras, não. Dentre as que estão, na maioria, penso que o “mindset” ainda seja essencialmente o mesmo: ganhar dinheiro mais rapidamente possível e com o menor risco possível... Há ainda as que estão apenas fazendo “greenwashing”. Um número ínfimo delas entende que a adoção e a implementação de uma estratégia sustentável é uma necessidade e uma grande oportunidade. Um número ainda menor sabe como fazê-lo...

Tivemos no Brasil avanços tecnológicos, gerenciais e culturais em relação a sustentabilidade? Como estamos em relação a países mais desenvolvidos neste quesito?

A julgar pelos resultados ainda falta muito por fazer. Em relação ao resto do mundo sou cético. São as grandes empresas transnacionais que têm a obrigação de se aperfeiçoar. Elas controlam em grande medida a comunicação e a política mundial. Os decisores nessas corporações têm, por obrigação moral e por oportunismo cínicamente objetivo que se reinventar e começar a contribuir para a restauração da saúde do planeta, e atingir o objetivo (utópico | ?) de um mundo de paz e prosperidade mental e espiritual. Sob pena de deixar de ganhar dinheiro!

Em sua opinião, até que ponto a crise financeira mundial está afetando a área de sustentabilidade nas empresas?

Muito pouco. O tema do momento é sustentabilidade e as estratégias sustentáveis são, em grande medida, verdadeiras “fábricas de empregos” e riqueza.

Você foi integrante da comissão técnica 2006 do programa Benchmarking, o que pode dizer a respeito desta experiência e do histórico do Programa

Excelente iniciativa. Temos que caminhar para a frente. Agora, as grandes que participam desses certames devem ajudar as pequenas e médias na caminhada em direção a negócios cada vez mais sustentáveis. Será o objeto da FIBoPS no ano que vem, esta troca de experiência entre as grandes e as pequenas e médias.

Também foi moderador de painéis temáticos da FIBoPS em 2008 e 2009, portanto pode nos dizer qual a

importância de iniciativas como estas (FIBoPS e Benchmarking) para os gestores e suas instituições? e também para a universidade?

Trata-se de um importante fórum para a troca de experiência e idéias. A troca de idéias é mágica... se eu tenho uma, e você, outra, quando trocamos ficamos com duas para cada um!!!!

Deixe uma mensagem aos atuais e futuros gestores e instituições que compartilham ou que gostariam de compartilhar práticas sustentáveis com a sociedade?

Sustentabilidade como fator de diferenciação competitiva: contribua, aperfeiçoe, aprenda e aplique. Antes que seja tarde!



“Creio que seja urgentemente necessário inserir conceitos e conteúdos que fomentem o equilíbrio entre os objetivos econômico e os objetivos ambiental e social. De forma transversal, em todas as disciplinas. Em todos os currículos”.



Gestão e Capacitação Socioambiental

Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Sustentabilidade

PORTFÓLIO

Cursos, Palestras & Workshops

Eventos Técnicos e Corporativos

Campanhas e Projetos

Programas de Sensibilização

Benchmarking

Consultoria

APRENDER E ENSINAR
S E M P R E



Benchmarking Ambiental Brasileiro

GMGA



Mais Atitude Instituto Socioambiental

ATENDIMENTO:

ACESSE:
www.maisprojetos.com.br

55 (11) 3729-9005



O que é Ecologia Industrial?

Há hoje clara percepção do poder da sociedade moderna em alterar o ambiente econômico, social e da natureza. As rápidas mudanças do último século resultaram em algumas surpresas desagradáveis, como o poder destrutivo e insustentável dos sistemas de produção e consumo.

A relação humanidade/ambiente mudou radicalmente com a invenção das máquinas que multiplicaram a capacidade do homem de alterar o ambiente. A Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, e a utilização de combustíveis fósseis em larga escala trouxeram uma série de conseqüências, que podem ser descritas como o resultado de um processo de crescimento descontrolado capaz de, eventualmente, destruir a biosfera:

- efeito estufa;
- destruição da camada de ozônio;
- acidificação do solo e de águas superficiais;
- dissipação de substâncias tóxicas no ambiente;
- acúmulo de substâncias não-biodegradáveis no ambiente;
- acúmulo de lixo radioativo;
- diminuição da área de florestas tropicais e da biodiversidade, etc.

Desde o início da história da humanidade, os resíduos ou materiais excedentes de cada processo eram simplesmente descartados. O ambiente se encarregava de absorver os resíduos descartados pelo homem e a produção, por mais primitiva que fosse, era sempre constituída por um sistema aberto com fluxo linear de materiais. Lidar com resíduos provenientes da produção de bens e serviços era considerado antieconômico, pois havia espaço suficiente para descartar o pequeno volume de resíduos e não havia limitação para

matérias-primas.

Com o aumento da população mundial, o descarte dos resíduos se tornou cada vez mais problemático e, atualmente, diversos setores da sociedade têm tomado consciência da pressão que o acúmulo de resíduos - além das substâncias tóxicas dissipadas no ambiente - pode exercer sobre o meio ambiente e, conseqüentemente, sobre a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos.

Alguns conceitos

As práticas de remediação e de tratamento mostraram-se insuficientes para lidar com o problema ambiental. Nas últimas décadas, conceitos foram desenvolvidos como resposta a pressões exercidas tanto pelo próprio meio ambiente como pela sociedade.

O meio tradicional de combate à poluição é o emprego de sistemas de final de tubo (end of pipe), ou seja, o tratamento de resíduos e efluentes. Nesse tipo de abordagem, o tratamento e o controle dos poluentes ocorrem depois que estes são gerados. Esse tipo de ação (comando e controle) traz implícita a idéia de que a quantidade de matéria-prima e de energia do planeta é ilimitada e que o ambiente apresenta capacidade também ilimitada de absorver resíduos, sejam eles tratados ou não (Fig. 1).

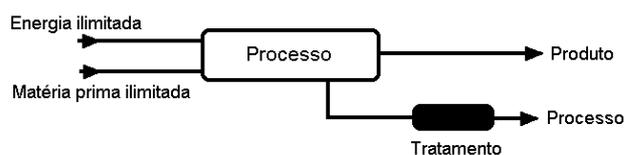


FIGURA 1 Representação de uma empresa convencional em que tanto a capacidade de carga do ambiente como as quantidades de matéria-prima e de energia são consideradas ilimitadas.

Um segundo passo no controle de emissões e resíduos foi o Programa de Prevenção à Poluição, lançado pela Agência de Proteção Ambiental (Environmental Protection Agency - EPA), dos Estados Unidos, visando reduzir a poluição por meio de esforços cooperativos entre indústrias e agências governamentais, com base na troca de informações e na oferta de incentivos.

Quase ao mesmo tempo, em 1989, a expressão “Produção Mais Limpa” foi lançada pela Unep (United Nations Environment Program) e pela DTIE (Division of Technology, Industry and Environment):

“Produção Mais Limpa é a aplicação contínua de uma estratégia integrada de prevenção ambiental a processos, produtos e serviços, para aumentar a eficiência de produção e reduzir os riscos para o ser humano e o ambiente”.

A Produção Mais Limpa visa melhorar a eficiência, a lucratividade e a competitividade das empresas enquanto protege o ambiente, o consumidor e o trabalhador. É um conceito de melhoria contínua que tem por consequência tornar o processo produtivo cada vez menos agressivo ao homem e o meio ambiente. O principal ponto desse conceito é a necessidade de desenvolver mais e mais os processos de produção, passo a passo, com a análise contínua do processo, melhorando e otimizando o processo antigo e/ou implementando total ou parcialmente novos processos.

As práticas de Produção Mais Limpa consistem em otimizar processos isolados e em fazer com que materiais, como água e matéria primas, circulem o máximo possível dentro do processo antes do descarte, resultando em melhor aproveitamento de matéria-prima e energia (Fig. 2).

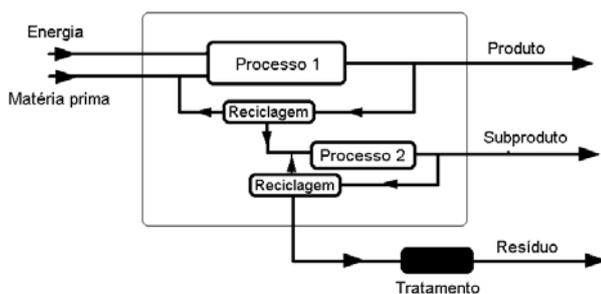


FIGURA 2 - Representação de uma empresa onde são aplicados conceitos de Produção Mais Limpa.

Outro conceito bastante utilizado atualmente é o da Ecoeficiência, conceito utilizado pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e fortemente associado ao impacto dos negócios no ambiente. Em termos simples, atinge-se a Ecoeficiência de “produzir mais com menos” pela eficiente utilização de reservas em processos econômicos.

O sistema industrial vem respondendo ao problema da poluição com soluções que vão desde o simples controle dos efluentes - passando por Programas de Prevenção à Poluição, Produção Mais Limpa e Ecoeficiência. A Figura 3 mostra de forma simplificada, as várias transformações pelas quais o modo de tratar materiais, energia e resíduos vem passando nas últimas décadas.

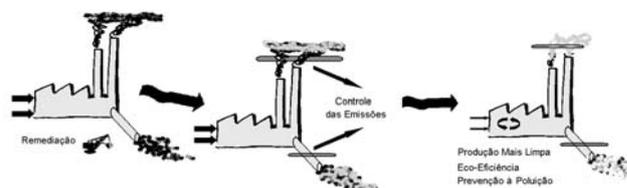


FIGURA 3 - Algumas respostas do sistema industrial aos problemas ambientais.

O enfoque preventivo mostrou que se pode obter benefício econômico e, ao mesmo tempo, minimizar a poluição e as práticas de Produção Mais Limpa, Ecoeficiência e Prevenção à Poluição já se acham disseminadas por várias empresas.

Ecologia Industrial

A idéia de otimizar processos, categorizar todas as operações de uma indústria e acompanhar todos os passos de fabricação de um produto acaba, inevitavelmente, levando a um conhecimento profundo do sistema, permitindo, principalmente, o planejamento de ações de longo prazo. Por outro lado, esse conhecimento detalhado do sistema leva à análise das interações do produtor com outras empresas, sejam elas fornecedores, consumidores de subprodutos ou consumidores finais.

Nesse contexto, a analogia entre sistemas industriais e ecossistemas vem ganhando força e levando a considerações sobre as interações do sistema com o meio ambiente. A analogia com os ecossistemas

permite um passo além: fechar os ciclos de materiais e energia com a formação de uma ecorrede (Fig. 4) que “imita” os ciclos biológicos fechados. A Ecologia Industrial propõe, portanto, fechar os ciclos, considerando que o sistema industrial não apenas interage com o ambiente, mas que é parte dele e dele depende.

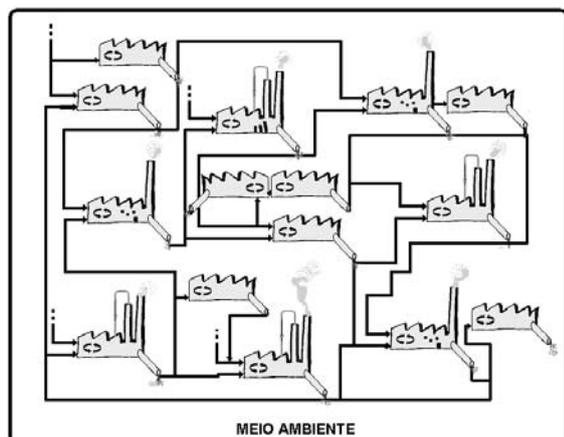


FIGURA 4 - Representação de uma ecorrede, mostrando a otimização dos fluxos de materiais/energia devido à formação da rede. Os fluxos de produto não estão representados, somente aqueles que caracterizam uma ecorrede.

Nesse sentido, o sistema industrial será planejado e deverá operar como um sistema biológico dependente do sistema natural. Na Ecologia Industrial o objeto de estudo é a inter-relação entre empresas, entre seus produtos e processos em escala local, regional e global. Mas, mais importante, é o estudo das interações entre os sistemas industrial e ecológico e, conseqüentemente, os efeitos ambientais que estas empresas causam tanto nos componentes bióticos como nos abióticos da ecosfera.

Sob a ótica da Ecologia Industrial, o sistema industrial pode ser descrito como:

- Um conjunto de elementos (empresas, fábricas onde são produzidos bens com suporte de serviços e informações),
- Um conjunto interligado a outros conjuntos pela transferência de material, serviços e informação,
- Um conjunto que interage com o ambiente físico e social em que está inserido.

A observação do sistema como um todo permite visualizar as indústrias como um elemento do sistema e seu relacionamento com outros elementos dentro de um conjunto maior. Dessa forma, o sistema global, que é resultado de várias contribuições menores causará, como um todo, menor impacto ambiental do que aquele causado pela soma dos impactos das unidades individuais. O objetivo da Ecologia Industrial neste contexto é estabelecer o total uso/reuso de reservas, para que o sistema não descarte nenhum resíduo, ou seja, emissão-zero.

A Ecologia Industrial na prática *Kalundborg*

O exemplo clássico e mais conhecido da Ecologia Industrial é o parque industrial de Kalundborg, na Dinamarca. As empresas que compõem o parque são altamente integradas (Fig.5), utilizando resíduos umas das outras como fonte de energia e de matéria-prima.

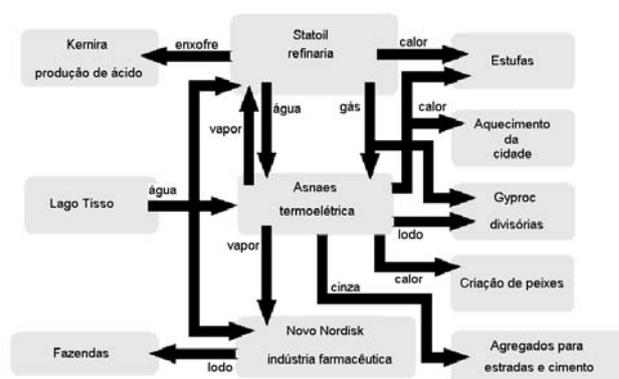


FIGURA 5 - A elevada integração do parque industrial de Kalundborg, na Dinamarca.

Os participantes vão desde grandes empresas, como a Asnæsværket e a Refinaria Statoil - as maiores do país - . A Novo Nordisk é uma indústria de biotecnologia com 45% do mercado mundial de insulina e 50% do de enzimas. Já a Gyroc, fabricante de divisórias, é uma empresa de porte médio que emprega 175 trabalhadores. Além da interação entre empresas, o reaproveitamento de material e energia também favorece a sociedade local. O lodo gerado no tratamento de efluentes é utilizado como fertilizante pelas fazendas das vizinhanças e na criação de peixes; as cinzas geradas pela termoelétrica entram na pavimentação de estradas; e os fluxos de

calor são utilizados para manutenção de estufas e para o aquecimento da cidade.

Como resultados mais significativos dessa cooperação temos: redução do consumo de energia, redução das emissões de dióxido de carbono (CO₂) e de enxofre (SO₂), redução do volume de efluentes líquidos e reaproveitamento de resíduos tradicionais, como enxofre, cinzas e lodo. Entretanto a contribuição mais importante de Kalundborg é a demonstração de que esse tipo de arranjo pode ser aplicado também a outros setores, com resultados igualmente benéficos, tanto para as empresas como para o ambiente.

Mineração e curtumes

No Brasil, há grandes oportunidades para a aplicação da Ecologia Industrial. Pode-se citar como exemplo a indústria de mineração que gera grande quantidade de resíduos. Na mineração do carvão os resíduos são acumulados nas vizinhanças das minas, formando verdadeiras montanhas artificiais. Esse grande volume de resíduos ainda pode conter grande quantidade de enxofre e o dano ambiental deve-se, em grande parte, à drenagem ácida, já que os resíduos descartados continuam nocivos por centenas de anos, após o término da vida econômica da mina.

Outra fonte geradora de grande quantidade de resíduos são os curtumes, que utilizam cromo para transformar peles em couro. O couro curtido com cromo é utilizado na manufatura de produtos para vestuário, calçados, luvas, móveis, estofamentos de automóveis e vários outros produtos de uso pessoal. Os processos para manufatura do couro geram resíduos sólidos e líquidos que contêm sais de cromo. Estes, quando descartados - principalmente no solo e na água -, constituem elemento de risco para o meio ambiente.

A utilização de resíduos de mineração para tratar efluentes de curtume (Fig. 6) pode atenuar a drenagem ácida por descarte de sulfetos minerais, enquanto auxilia na remoção do cromo de efluentes de curtume.

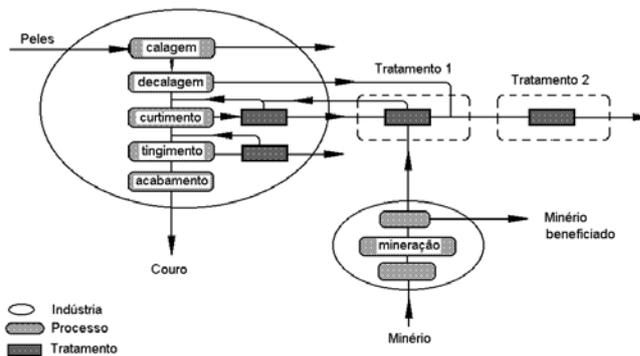


FIGURA 6 - O uso de resíduos de mineração no tratamento de efluentes de curtumes.

Essa proposta requer uma ação integrada do setor industrial em relação ao meio ambiente, ao contrário do que é feito atualmente, com cada empresa procurando reduzir os efeitos danosos de processos de forma isolada.

Condição favorável para esta aplicação de Ecologia Industrial é encontrada na Região Sul do Brasil. As reservas de carvão brasileiras estão localizadas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina (Fig. 7). O Paraná também possui alguns depósitos carboníferos menores.

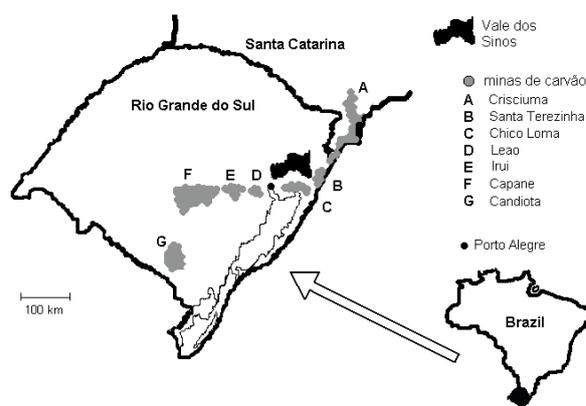


FIGURA 7 - Reservas de carvão no sul do Brasil.

Por outro lado, aproximadamente 60% do couro processado no Brasil provém de várias manufaturas e curtumes com sede no Vale dos Sinos. Dessa forma, seria razoável propor que a cooperação mineração/curtume poderia resultar na implementação de uma ecotecnologia na fronteira entre esses dois setores industriais.

As duas atividades - mineração e curtume -, desconectadas no momento, poderiam promover uma interação, que resultaria num primeiro passo para a implementação da Ecologia Industrial na região. A utilização dos resíduos da mineração para tratar efluentes

dos curtumes contribuiria, simultaneamente, para diminuir a drenagem ácida da mineração e para a remover o cromo dos efluentes dos curtumes.

O exemplo mineração/curtume aqui citado é apenas uma de muitas alternativas. Na mesma região, o uso de resíduos da agricultura para tratar efluentes de curtumes também se mostra viável. Para isso, são necessários estudos com resíduos agrícolas locais. Leve-se em conta que o Rio Grande do Sul produz 45% de todo o arroz nacional e aproximadamente 130 milhões de metros cúbicos de madeira por ano. As combinações agricultura/curtume ou madeireiras/curtume constituem, também, possibilidades para a implementação da Ecologia Industrial na região.

A interação entre empresas leva ao compartilhamento de despesas. Por exemplo, (a) a mineração, se isolada, arcaria com o custo da remoção e do combate à drenagem ácida; (b) a indústria de curtume arcaria totalmente com o custo de aquisição e transporte de insumos para retirada do cromo; (c) no caso da aplicação da Ecologia Industrial, ambas dividiriam parte dos custos envolvidos em (a) e (b).

Como benefício ambiental, temos a redução de resíduos e de poluentes. Pode-se considerar que o benefício mais importante é a diminuição da demanda por recursos naturais, pela reutilização de resíduos. Esses benefícios estariam contribuindo para se atingir o desenvolvimento sustentável.

Comentários Finais

Uma grande inovação da Ecologia industrial é introduzir, por meio da visão holística do sistema, o conceito de cooperação entre empresas de diversos setores. Esta cooperação implica na participação de várias áreas do conhecimento. A análise da Ecologia Industrial não se limita à empresa, ou a um determinado setor, mas a uma rede de empresas localizadas em uma determinada região e para as quais um espaço físico pode ser delimitado.

A Ecologia Industrial é um novo conceito que surge para lidar com os problemas ambientais. Com base em uma analogia que associa sistemas industriais com ecossistemas, a Ecologia Industrial

considera que todos os resíduos/materiais devem ser continuamente reciclados dentro do sistema e somente a energia solar ilimitada seria utilizada de forma dissipativa.

A utilização da analogia traz à tona uma questão sobre o papel do ser humano na Terra, ou seja, seu posicionamento perante a natureza. Juntamente com a capacidade de conceituar/verbalizar e de modificar/controlar/dominar o ambiente, a habilidade de desenvolver tecnologias gerou a sensação de que a existência humana é “excepcional”, podendo ser considerada à parte da natureza. Pela analogia do sistema industrial com os ecossistemas, a Ecologia Industrial resgata a idéia de que a antroposfera é parte da biosfera e que somente pode existir em equilíbrio dinâmico com as outras partes do sistema, a atmosfera, a hidrosfera e a litosfera.

Apesar de esse conceito parecer, à primeira vista, pouco realista e de aplicação impossível aos sistemas industriais que conhecemos, os princípios da Ecologia Industrial fornecem uma base para o desenvolvimento de um sistema industrial que vise a sustentabilidade.

B.F. Giannetti e C.M.V.B. de Almeida, “Ecologia Industrial: Conceitos, Ferramentas e Aplicações”, Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2006.

B.R. Allenby, “Industrial Ecology: Policy Framework and Implementation”, Prentice Hall, Nova Jersey, 1999.

E.A. Lowe, J.L. Warren e S.R. Moran, “Discovering Industrial Ecology: An Executive Briefing and Sourcebook”, Batelle Press, Columbus, 1997.

(*) Biagio Fernando Giannetti, possui Mestrado (1989) e Doutorado (1994) em Ciências pela Universidade de São Paulo. Ministra aulas, de forma ininterrupta, desde 1987. Iniciou a sua carreira docente na Universidade Paulista (UNIP) em 1992, como professor adjunto III e atualmente é professor titular. Na UNIP já ocupou o cargo de coordenador de curso de graduação em engenharia e na atualidade exerce os cargos de docente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (Stricto Sensu) e de coordenador de Laboratório de Pesquisa (LaFTA/LaPROMA). Tem experiência em Engenharia de Produção, na área de Produção e Meio Ambiente (linha de pesquisa Produção Mais Limpa e Ecologia Industrial), atuando principalmente nos seguintes temas: Produção Mais limpa, Ecologia Industrial e Indicadores de Sustentabilidade.

Para saber mais sobre este tema recomendamos o Livro Ecologia Industrial, de autoria do Prof. Biagio F. Giannetti - Editora Edgard Blucher, e o site: www.advancesincleanerproduction.net



Permacultura – a arte da resiliência

Hoje em dia é comum ouvir palavras como “sustentável” ou “meio ambiente”, sendo o seu uso bem recente, pois somente em 1962 com o lançamento do livro “Silent Spring” (Rachael Carson) é que começamos a repensar as promessas da “revolução verde”.

Em 1972, o Clube de Roma, publicou “The Limits to Growth”, mostrando cientificamente que o conceito de crescimento sem fim dentro de um sistema fechado (como é nosso planeta) não tem base racional. Os cientistas, especialmente os biólogos sabem disso, no entanto, nossos políticos e muitos empresários ainda não aprenderam. A World Commission on Environment and Development (WCED), conhecida como o “Relatório de Brundlandt” definiu o termo “sustentável” pela primeira vez a nível internacional em 1983.

Em 1992, participamos no Rio de Janeiro/Brasil da Eco 92 (Eco Summit)....E, assinamos a Agenda 21, um documento que insiste que as pessoas têm direito de participar nas decisões que lhes afetarão....mas, ainda são poucas as pessoas que entendem ou fazem isso! E o Protocolo de Kioto teve início em 1997.

Após décadas de reuniões e contratos internacionais, os dados do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) e a Avaliação Ecológica do Milênio (Millenium Ecosystem Assessment) mostram que na verdade ainda não geraram nenhum impacto. Os gráficos demonstram que estamos seguindo o caminho do “business usual” sem considerar os estudos e resultados científicos.

Eu entendo que parte desta situação é simplesmente o conceito que estamos usando. No Relatório de Brundland, o meio ambiente, a

economia e o sistema social estão representados na forma de três bolinhas separadas, e no ponto onde elas se sobrepõem um pouco, é chamado de “sustentável”. O conceito mostra que podemos continuar qualquer atividade econômica e ela não necessariamente terá impacto na parte social ou ambiental. Isso não é racional! Na verdade, o sistema financeiro está incluso dentro da matriz social e a matriz social não inclui somente a economia, inclui nossas relações pessoais, nossa religião, nossos sonhos, dentre outros. E, o sistema social está claramente embutido no meio ambiente. Nenhuma ação (econômica ou social) está fora da realidade ambiental de nosso planeta.

Por isso, a Permacultura estuda os sistemas naturais, para que possamos copiar os princípios ecológicos e aplicá-los em nossas decisões no dia-a-dia. Por exemplo, a ecologia funciona em redes de relações e interdependência. Precisamos conhecer e usar esta observação simples. Mas, quase todas as organizações comerciais, universidades e departamentos governamentais, mostram com orgulho o seu “organograma”...um esquema hierárquico e linear....fácil de desenhar mas bem longe da realidade de como as coisas funcionam na realidade.

Hoje, estamos enfrentando uma série de mudanças e desafios em rede. Elas estão ligadas, interligadas e ao mesmo tempo são interdependentes, tais como a perda da biodiversidade, epidemias em escala internacional, instabilidade econômica, desigualdade social, conflitos armados, pico do petróleo, escassez de água, destruição dos solos, desertificação...E, na área das mudanças globais, uma série de aspectos de desequilíbrio que estão resultando em mudanças climáticas severas e fortes. Ainda não vimos a força

plena destas condições...

A complexidade destas mudanças e situações interligadas, estão além dos processos de planejamento racionais que usamos no passado! Não temos tempo para estudar e conhecer todos os dados novos que estão surgindo. Esta complexidade transpõe nações, gerações, ecossistemas, culturas, religiões... Não temos como solucionar uma situação sem mexer com a outra. Precisamos esquecer o conceito das “soluções” e precisamos ter a coragem de buscar e gerar propostas mais apropriadas para o agora e começar a fazer.

Dentro das propostas da Permacultura, temos as “Ecovilas”, que são comunidades que estão buscando viver juntos com uma vida mais ecológica, cooperativa e mais harmoniosa.

A Permacultura pode ser definida como um sistema de planejamento ecológico, inicialmente desenvolvido pelos australianos Bill Mollison e David Holmgren na década de 70.

Crystal Waters Permaculture Village está situada na Austrália, a 210 km norte da capital Brisbane no estado de Queensland. A comunidade está nas serras costeiras e tem clima sub-tropical.

Em uma área de 363 hectares, planejamos 83 lotes residenciais (de aproximadamente meia hectare cada um) e 2 lotes comerciais. Os lotes comerciais geram renda para a comunidade e oferece um espaço onde os sócios podem desenvolver suas atividades econômicas. Hoje, a comunidade tem perfil econômico que inclui 30 empresas... como escolas ecológicas, editoras de livros, ecoturismo, viveiros, distribuição de sementes e produtos ecológicos, instrumentos musicais, e produtos alimentícios (pão, legumes, mel, ervas, grãos, etc...).

Com 83 lotes residenciais, a população está estável em volta de 300 pessoas, o que significa uma densidade alta para esta parte rural da Austrália.

Os lotes ocupam somente 25% da área total. A área comum pode ser utilizada pelos sócios (com sistema de licença interna) para produção agrícola, como bambu, plantas aquáticas, animais pequenos e áreas

de safras especializadas. Também, uma boa parte dessa área está preservada com floresta nativa... o que resulta em uma população grande de animais nativos (kangurus, wallabies, eucídnas, goanas,..... pássaros.). Em parte, esta população de animais nativos é o resultado do acordo da comunidade para não ter cachorros nem gatos na área.

Com casas construídas usando várias técnicas ecológicas e tecnologias apropriadas (placas solares, sanitários secos, captação de água da chuva, tratamento de águas cinzas...), a comunidade tem uma indústria de ecoturismo que inclui tours, conferências, cursos, seminários e estágios.

No planejamento inicial foi considerada a topografia da terra, a vegetação existente, os recursos hídricos, o sistema social e a segurança. Nossa segurança é a nossa amizade com nossos vizinhos... isso é mais eficiente e mais barato em comparação com as cercas elétricas e monitoramento eletrônico!

Mesmo a comunidade não se isola da comunidade local (cidade rural de Maleny). Os sócios de Crystal Waters são bem ativos e participam das iniciativas locais, como o sistema de trocas, o banco de microcrédito, o centro de reciclagem, as cooperativas rurais, uma empresa de reflorestamento e outras companhias ecológicas e atividades sociais.

A comunidade de Crystal Waters Permaculture Village está mostrando um modelo de uma comunidade que vive, trabalha e cresce dentro de uma harmonia social e ambiental. Crystal Waters não é totalmente sustentável, mas eles têm um alto nível de resiliência, que lhes permite continuar a criar um ambiente carinhoso para o desenvolvimento de seus filhos, independente do que possa vir a acontecer no futuro.

Skye Riquelme, natural de Melbourne, Austrália. Master em IESD/Integrated EcoSocial Design (Design Integrativo de Sistemas EcoSociais) pela Gaia University International - 2007, Certificado em Permacultura (Australian Permaculture Institute) - 1983, formação em Física Nuclear (University of Melbourne) - 1973. Ministrou Cursos de Permacultura desde 1992 na Austrália, México, Japão, Kênia, África do Sul, Cuba, Inglaterra, Alemanha e Argentina. Co-fundador das instituições Earthcare Enterprises e Geelong Permaculture Design Collective (Austrália). Sócio fundador do Instituto de Permacultura Cerrado-Pantanal/IPCP e Instituto de Permacultura Cerrado-Pantanal e Mata Atlântica.



Entendendo o conceito e partindo para a Sustentabilidade através da Virtualização.

Green IT – Tecnologia da Informação “verde”

Estamos hoje, diante do maior processo de convergência entre os meios de comunicação dos últimos tempos, onde TV, internet e telefonia celular se encontram ou defrontam. (?)

Com o entendimento, de que o crescimento da economia atual, não atende as demandas reais da população, pois somente incentivam o consumo, e não apresentam soluções inteligentes aos seus problemas, algumas empresas mais sensíveis, trataram de investir um certo quinhão em pesquisas e transformação de produtos de suas linhas, em produtos mais Eco-amigáveis e a criarem programas internos de reciclagem e inovação tecnológica.

Alguns deles:

- Telefones celulares a baixo custo, construídos com matéria-prima 100% reciclada e menos tóxica (Samsung e Motorola) onde toda a água virtual é calculada e compensada, bem como as emissões de carbono em todos os processos que envolvem a industrialização e a distribuição dos mesmos,
- Cartuchos para impressoras de alto desempenho 100% reciclados (HP)
- Baterias movidas a movimento (Motion 2 Energy)
- Cidades sustentáveis – serviços massivos controlados por um sistema ecológico inteligente – IT Eco SYSTEM por Phd Chandrakant Patel da HP
- Green PC's – eco eficientes e com matéria-prima reciclada
- Green data centers – com eficiência energética excelente
- Irrigação inteligente na agricultura – poupando assim a evaporação de quase 80% da água destinada ao solo
- Smart grid – fornecimento de energia elétrica sob demanda evitando excedentes
- VOD (Video on demand) elimina embalagens, reduz a emissão de GEE e minimiza custos de transporte,
- Streaming Media – Distribuição de imagens pela internet –

permite comunicação corporativa efetiva a baixo custo – treinamentos interativos e cursos a distância, marketing, etc

- Tesla – veículo movido a energia elétrica
- Muitos outros. . . acesse www.majca.net e confira

O setor de TI envolve toda a empresa, pois une serviços, pessoas, metodologias, processos e produtos. Pode ser empregado como um catalizador para o exercício da Sustentabilidade.

Deveria, para tanto, receber atenção especial, porém, o que deixa muito a desejar ainda em nosso país é como o orçamento para o setor de TI é nelas aplicado e não propriamente o tamanho dele – muitas delas utilizam seus orçamentos somente para manterem suas máquinas funcionando – Dados do International Data Corporation". Além disso, no Brasil investe-se somente 50% do orçamento em infra-estrutura e 50% em software e serviços, ao passo que nos EUA essa porcentagem atinge os 75% dos orçamentos corporativos.

Aponta também a pesquisa do IDC, que no Brasil, mais se gasta em operação que inovação, mais se planeja do que se executa, que o TI verde não é pauta para os dirigentes empresariais e que o nível de maturidade está bem abaixo das metas desejadas na área de TI. Concluimos portanto, que por aqui, ainda há muito pouco incentivo em inovação e tecnologia.

Atentar ao lucro imediato, não é mais uma atitude compatível com a realidade em que vivemos. O mundo mudou dramaticamente, o clima alterou-se completamente, e todos sabemos da necessidade de agirmos localmente se quisermos um reflexo global. O mais difícil de tudo ainda é: instigar a mudança comportamental que assume a responsabilidade e descarta o hábito do desperdício, ainda na crença que os recursos naturais são infinitos, e que a supremacia humana é capaz de dar a volta no “sistema” Terra.

Algumas grandes empresas pioneiras na ação para a sustentabilidade entendem que o executivo que trabalha em sistema de home office, não é menos produtivo que aquele que se dirige diariamente à empresa e muitas vezes viaja quilômetros, enfrentando engarrafamentos enormes, o que fatalmente estressa por demais e reflete em sua produtividade.

Com a adoção e homologação de uso da Internet para vários processos, sejam eles de comercialização, ou comunicação empresarial/pessoal, grandes emissões de GEE são poupadas. E nem por isso a eficiência dos encontros, trabalhos desenvolvidos ou serviços oferecidos se esvaneceu. Há um constante aprimoramento entre cumprimento de metas, resolução dos ditos “problemas”, emissão de pareceres técnicos e um aumento considerável na velocidade em que isso é feito, tudo com o suporte de uma TI mais “verde”.

As companhias cuja visão contemplam o longo prazo, já riscaram da agenda os eventos corporativos que envolvem gastos de alta monta em virtude de entenderem que os mesmos podem e devem ser substituídos com primor pelas reuniões virtuais via WEB (interativas).

Veja exemplo de Bob Williard, defensor fervoroso das conferências X palestras presenciais. (fruto de sua experiência no mundo de Wall Street em detrimento ao que prega assegurando o lucro crescente da sustentabilidade)

Preferem elas assim, promover encontros presenciais em situações de confraternizações e comemorações ou mesmo aplicar tais gastos em ferramentas de tecnologia e inovação que possam alavancar ainda mais tal “relacionamento”.

É a TI “verde” interagindo com os recursos humanos e potencializando o clima organizacional para um cenário mais saudável.

A adoção das redes sociais provocou que esse movimento de virtualização exponencialmente crescesse, tornando-se viralmente importante e habitual. Acabou por ser incorporado no nosso cotidiano.

Levar serviços eficientes/inteligentes via internet, nas megametropólis onde irão se concentrar a maior parte da população, evitando assim o fluxo de transporte de indivíduos e

mercadorias, criaria um impacto ambiental benéfico, sendo na redução de emissões de carbono, bem como em todo o desgaste de frotas, congestionamentos, acidentes, melhorando a qualidade de vida substancialmente.

A VIRTUALIZAÇÃO no contexto abordado aqui, é muito mais do que o pooling ou o compartilhamento dos recursos de tecnologia, incluindo-se nelas servidores, armazenamento de dados ou redes de contatos. Virtualização enquanto compartilhamento de tecnologias que podem estar absolutamente separadas fisicamente, mas que podem seguir um padrão de alocação segundo necessidades específicas, servindo a prioridades de um determinado negócio cujo processo pode ser automatizado ou manual. (Cloud computing é um exemplo)

A virtualização permite a uma organização transformar seu ambiente de TI em uma estrutura flexível e adaptável, entregando serviços e aplicativos com maior rapidez e precisão, trabalhando nas prioridades da empresa, com segurança incansável.

Com o aumento da capacidade de gerenciamento, da segurança e da flexibilidade nos ambientes de TI, as tecnologias de virtualização assistida por hardware, associadas às soluções de virtualização baseadas em software, proporcionam utilização máxima do sistema por meio da consolidação de vários ambientes em um único servidor ou PC. Dissociando-se o software do hardware subjacente, abre-se um sem-número de novos modelos de utilização.

Através dessa virtualização, pessoas, processos e tecnologia podem trabalhar juntos com maior eficiência para atingirem uma melhoria progressiva de serviços e processos produtivos, com um maior alinhamento ao conceito da sustentabilidade, atendendo assim à real demanda da população por soluções.

Maria Aurélio Jordão, Arquiteta pelo Mackenzie, paisagista pela ABAP – pós graduada em MKT pela ESPM e MBA em Gestão Ambiental pelo LNCC do RJ – auditora ambiental pelo IEMA de UK – Diretora Executiva da MAJca – consultoria ambiental e Diretora Executiva da ISIACC Brasil – Iniciativa para ação frente as mudanças climáticas - OSCIP – Especialista em Gerenciamento de Recursos Hídricos

BOAS PRÁTICAS Mais do que adotar, é preciso compartilhar e incentivar



Precisamos criar no presente, soluções para os problemas que herdamos do passado. Só assim será possível construir um futuro baseado nos princípios da sustentabilidade

O Instituto MAIS criou o CEBoPS — Compromisso Empresarial pelas Boas Práticas Socioambientais com o objetivo de qualificar e educar para uma nova cultura de sustentabilidade.

O CEBoPS conta com a participação de empresas, Ongs, governo e academia, para juntos difundir, fortalecer e incentivar a adoção das práticas de sustentabilidade em segmentos específicos da sociedade.

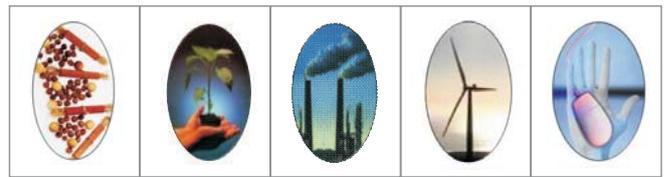
Um conselho consultivo respeitável e com nomes reconhecidos pelo histórico e atuação é responsável pela orientação das atividades programadas que prevê uma agenda criteriosa de eventos técnicos, publicações e livre acesso a acervos e Banco de Dados.

A Gestão Técnica está sob a responsabilidade de um comitê de sustentabilidade experiente, e o calendário 2010 prevê realização de 10 eventos e 03 publicações.

As instituições mantenedoras candidatas ao apoio estratégico e financeiro do CEBoPS devem necessariamente ser comprometidas com os princípios da sustentabilidade comprovando ações de responsabilidade social e práticas ambientais. Informações no site:

www.institutomais.org

Conheça a seguir Cronograma, Conselho Consultivo e Comitê de Sustentabilidade.



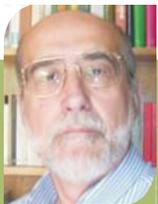
Cronograma 2010:

- FIBoPS Internacional— Feira e Congresso Internacional de 27 a 29 de Julho no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo/SP
- FIBoPS Regional — Feira e Seminário em municípios e polos com mais de 200 mil habitantes — mar/mai/junho/agosto
- FIBoPS Técnica — Encontros Técnicos em São Paulo/SP — 29/04, 24/06, 26/08, 28/10
- Revista Benchmarking - Publicação especializada nas versões impresso e eletrônico, circulação em Abr/Ago/Dez
- Boletim Boas Práticas — Periódico informativo na versão eletrônica, circulação em jan/mar/mai/jun/ago/out
- Guia Boas Práticas Socioambientais— Publicação personalizada da FIBoPS Internacional nas versões eletrônico e impresso, circulação em Agosto
- Banco Digital das Boas Práticas Socioambientais— BD com livre acesso na internet. São 171 práticas organizadas em 10 temáticas gerenciais até 2009
- Portal Socioambientalonline - Conteúdos gerenciais no formato E-learning



Conselho Consultivo CEBoPS

Especialistas e personalidades com histórico, atuação e reconhecimento nacional e internacional para orientação e colaboração das atividades programadas



Alberto Augusto Perazzo, Presidente do Conselho de Curadores da FIDES - Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social

Assim como todos temos uma hipoteca social a saldar, considerando a pobreza e a exclusão de grandes parcelas da população mundial, também temos uma enorme dívida a pagar com o meio ambiente, temos que encontrar neste ultimo desafio uma boa parcela da solução do primeiro.



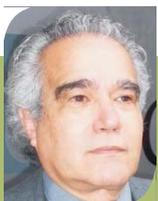
André Cezar Medici, Especialista Senior em Saúde e Desenvolvimento Social do Banco Mundial em Washington (DC).

O enfrentamento dos desafios ambientais exige uma nova ética de produção e consumo. A época dos projetos e sucessos individuais acabou. Nosso futuro sustentável somente será alcançado a partir de compromissos coletivos e resultados compartilhados.



Eliane Pinheiro Belfort Mattos, Diretora Titular do Comitê de Responsabilidade Social da FIESP e membro do Conselho Permanente de Responsabilidade Social da CNI - Confederação Nacional das Industrias

Não se trata de defender o planeta e seu meio ambiente, e sim, a preservação da espécie humana.



Elimar Pinheiro Nascimento, Diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB-Brasília

A crise financeira internacional é uma excelente oportunidade de repensarmos o desenvolvimento. Agora, não mais de forma unidimensional, considerando apenas a economia, o crescimento econômico, mas de forma multidimensional, tomando em consideração a conversação ambiental e a equidade social.



Everaldo Vanzo, Foi Presidente da Agência da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (2008/2009), e atual Presidente da Concessionária das Águas do Amazonas

Soa dissonante falar em Estado Republicano e inexistência de boas práticas estimuladas por ele através de financiamentos inteligentes e políticas publicas efetivas que garantam a universalização dos serviços de saneamento ambiental de modo que os beneficio da saúde pública e do ambiente ecologicamente equilibrado abarquem as atuais e futuras gerações



Mauro Meirelles, Representante brasileiro junto ao Secretariado da UNFCCC, como especialista em revisão de inventários dos países Anexo I e junto ao IPCC, como autor-líder, no setor de emissões industriais

O conhecimento que já temos hoje sobre a Natureza nos torna responsáveis pelo cuidado que devemos ter sobre nossas ações no dia-a-dia, para garantirmos a nossos filhos e filhas, bem como a toda descendência deles, um patrimônio natural semelhante ao que recebemos.

Tenhamos sempre a disposição de reduzir nossos impactos sobre o meio ambiente, para que haja tempo de Gaia se recompor.



Ricardo Montoro, Foi Presidente da Universidade da Água (2000/2007), e atual Secretário Municipal de Participação e Parceria de São Paulo

É preciso pensar globalmente e agir localmente, e essa ação só será possível se houver a parceria dos 3 setores da sociedade: Governo, Iniciativa Privada e Terceiro Setor.

A importância da iniciativa CEBoPS (Compromisso Empresarial pelas Boas Práticas Socioambientais) para a construção de um futuro mais sustentável:

Dra Eliane Pinheiros Belfort Mattos - Diretora Titular do Comitê de Responsabilidade Social da FIESP e membro do Conselho Permanente de Responsabilidade Social da CNI - Confederação Nacional das Indústrias

“Todos os esforços são necessários para a que a massa crítica e conscientização da sociedade de que a preservação da espécie humana depende de uma vida sustentável hoje. Neste contexto, a iniciativa do CEBoPS é fundamental para esta construção”.

Dr. André Medici - Especialista Senior em Saúde e Desenvolvimento Social do Banco Mundial em Washington (DC).

“A iniciativa do CEBoPS permitirá avançar em compromissos coletivos dos setores produtivos para inovar no desenho de práticas

socioambientais que poderão ser replicadas em atividades similares. Isto contribuirá para estabelecer, voluntariamente, uma nova ética das classes empresariais brasileiras, contribuindo dessa forma para aumentar a sustentabilidade ambiental de forma compatível com o desenvolvimento econômico e social”.

Dr. Alberto Augusto Perazzo - Presidente do Conselho de Curadores da FIDES - Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social

“O trabalho realizado pelo CEBoPS constitui, pela sua recorrência, pelo nível dos trabalhos — verdadeiros exemplos de melhores práticas — e o envolvimento nessa iniciativa de um número cada vez maior de empresas, organizações e entidades líderes nos seus âmbitos de atuação, um exemplo transformador. Nada motiva mais que o exemplo, que consolida atitudes, apresenta resultados concretos, mobiliza consciências, aglutina esforços e demonstra que é possível exercer uma gestão empresarial que considera a perenidade das organizações satisfazendo os aspectos econômicos, sociais e ambientais sem prejudicar um em benefício de outro”.

Deputado Ricardo Montoro — Secretário Municipal de Participação e Parceria de São Paulo

“Este trabalho de capacitar em conhecimentos ambientais os profissionais que já estão no mercado e os que ainda estão por vir é de extrema importância. É admirável um trabalho que mostra que os setores da sociedade não estão separados, ou seja, todos têm que ter a consciência de que a sustentabilidade engloba os setores econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Ações que tratam a sustentabilidade como um meio de conscientizar a civilização e atividade humanas, preenchem as necessidades e

expressam o seu maior potencial no presente, e ao mesmo tempo preserva a biodiversidade e os ecossistemas naturais”.

Dr. Everaldo Vanzo, Foi Presidente da Agência da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (2008/2009), e atual Presidente da Concessionária das Águas do Amazonas

“Para vencer o desafio de um futuro sustentável o Mercado e o Estado devem se entender de modo que suas vocações de eficiência e eficácia respectivamente se vinculem de modo a otimizar e garantir o sucesso da mudança da paradigma atual”.



Firmenich

essence goes beyond

www.firmenich.com



Mais Atitude Instituto Socioambiental

Comitê de Sustentabilidade do Instituto MAIS

O Comitê de Sustentabilidade congrega especialistas, pesquisadores e ambientalistas atuantes e vocacionados para a difusão e fortalecimento dos princípios e diretrizes da sustentabilidade junto as organizações, municípios, mídia e universidades.



Presidente

Marilena Lino de Almeida Lavorato, Publicitária (PUCC) com especialização em Marketing (ESPM), Negócios (FGV/SP), Sociologia e Política (EPGSP/SP), Gestão Ambiental (IETEC), e Gestão Empresarial Estratégica (USP). Organizadora Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro, Co-Editora Livro BenchMais, as 85 melhores práticas em gestão socioambiental do Brasil, Editora Revista Benchmarking, Aprendendo com os Detentores das Melhores Práticas e do Guia Boas Práticas Socioambientais. Professora convidada para cursos de especialização e MBAS nas disciplinas: Marketing e Benchmarking Socioambiental.

Membros



Dagoberto Lorenzetti, Eng^o Mecânico (ITA), pós-graduado em Engenharia Nuclear (IEA/EPUSP) e Análise de Sistemas (FAAP), Mestre em Ciências da Saúde Ambiental (M.H.S., Master of Health Sciences) pela The Johns Hopkins University e Doutor em Administração de Empresas pela FEA/USP. Foi bolsista-pesquisador do Ministério da Educação do governo japonês, junto ao Hayakawa Laboratory do Tokyo Institute of Technology, e da Global Foundation. Foi um dos fundadores do Instituto Bioma. Palestrante, consultor coach e facilitador. Colaborador da GV Projetos, tem atuado em programas de graduação e pós-graduação em engenharia sanitária e ambiental (Escola de Engenharia Mauá) e pós-graduação (MBA Executivo da FIA). É professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV e do programa de pós-graduação em Administração da UNIFIEO.



Felipe Jane Bottini, Economista pela FEA-USP e concluindo o curso de Strategies for Environmental Management na Harvard University. É co-fundador da Green Domus Desenvolvimento Sustentável e responsável por diversos projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) nas áreas de eficiência energética e aterros sanitários. É pioneiro na utilização de teorias econômicas para auxiliar empresas entender e alavancar a sustentabilidade, integrando as áreas econômicas, sociais e ambientais.



Gilmar Altamirano, Publicitário, jornalista (responsabilidade social, terceiro setor, e meio ambiente), professor universitário (comunicação, marketing, gestão ambiental e responsabilidade socioambiental) e ambientalista (Universidade da Água). Graduado em Comunicação Social (ESPM) com curso de administração de empresas em nível de pós-graduação pela EASP-FGV. Pós Graduado em Meio Ambiente e Sociedade pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo FESP—SP e Presidente Universidade da Água.



Graça Lara, Jornalista e diretora da AG Comunicação Ambiental, Foi uma das fundadoras da Ecomídias – Associação Brasileira das Mídias Ambientais. É auditora ambiental pelo EARA (Environmental Auditors Registration Association) e possui MBA Internacional em Gestão Ambiental. Atualmente faz mestrado na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.



Maria Aurélia Jordão, Arquiteta pelo Mackenzie, paisagista pela ABAP— pós graduada em MKT pela ESPM e MBA em Gestão Ambiental pelo LNCC do RJ – auditora ambiental pelo IEMA de UK – Diretora Executiva da MAJca – consultoria ambiental e Diretora Executiva da ISIACC Brasil – Iniciativa para ação frente as mudanças climáticas - OSCIP – Especialista em Gerenciamento de Recursos Hídricos



Valdir Campos Costa, Auditor Independente, Bacharel em ciências contábeis com especialização em administração e finanças. Diretor Presidente do Grupo Conape. Perito judicial e extrajudicial, professor, consultor e palestrante com publicação de artigos no Estado de S. Paulo, Folha S.Paulo, Gazeta Mercantil, Diário do Comércio e Indústria, Diário do Grande ABC e Revista Brasileira do Aço. Acumula as funções de conselheiro do CRC-SP (Conselho Regional de Contabilidade Estado de São Paulo), Conselheiro Fiscal da Fenacon (Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Inf. e Pesquisas)

O aprendizado de 20 anos com a Ruschel & Associados

Por Rogério Ruschell

A Ruschel e Associados comemora 20 anos, e seu diretor Rogério Ruschell escreve sobre os principais acertos e erros do marketing socioambiental.

Dez acertos no marketing socioambiental:

1. Entender a complexidade do processo e seus reflexos na empresa a curto, médio e longo prazo
2. Investir em sustentabilidade com a mesma vontade política com que investe em tecnologia, recursos humanos e uma nova planta industrial
3. Cumprir a lei sem “jeitinhos”, entender que cumprir a lei não é mérito, é obrigação
4. Compartilhar suas dúvidas com os diversos segmentos da sociedade
5. Ter a humildade de reconhecer que não está pronto para trilhar o caminho da sustentabilidade sem parcerias e ajuda — ninguém está pronto
6. Ter a generosidade de abrir mão de algum benefício ou resultado de curto prazo (mesmo que atrapalhe sua competitividade num primeiro momento) para colher benefícios no médio prazo
7. Respeitar as críticas, mesmo as injustas — afinal as pessoas são diferentes (culturalmente diversas entre si) e todo mundo está aprendendo a se locomover neste desconhecido território da sustentabilidade
8. Fazer mais e divulgar com mais qualidade e auto-crítica
9. Nunca mentir
10. Não cometer os erros da lista ao lado



Adalberto Marcondes, Marilena Lavorato e Rogério Ruschell no lançamento do Livro BenchMais organizado pelos três editores.

Dez erros em marketing socioambiental:

1. Entender que a busca pela sustentabilidade é uma “onda passageira” e que algumas “escolas sociais” serão suficientes para permitir que algum jornalista mais superficial possa dizer que a empresa é “boazinha” - e com isso achar que “está em dia” com o assunto
2. Acreditar que é capaz de compreender este assunto sem capacitação qualificada, profissional — contratar a prima da tia de um dos diretores que “sabe tudo sobre isto” porque planta muitas árvores e será nossa professora
3. Decidir que é suficientemente experiente sobre o assunto, porque afinal de contas “há muitos anos nossa Fundação ou Instituto vem fazendo filantropia”
4. Confundir os conceitos: filantropia é dar um peixe a quem tem fome; Responsabilidade Social Empresarial é ensinar a pescar e sustentabilidade é preservar o rio. Todas são importantes, mas tenha certeza sobre o que está fazendo antes de falar para o mundo
5. Incluir no orçamento do ano que vem uma “campanha socioambiental” ao invés de incluir no orçamento recursos para a empresa começar a adotar uma atitude socioambiental como parte

do negócio o mais rápido possível

6. Não perceber que agora estamos vivendo em uma economia aberta, na qual o consumidor não é mais um “público-alvo” e sim “uma parte interessada” capaz de influenciar ferozmente decisões corporativas, derrubar produtos, desfazer imagem institucional por atitudes de compra e pressões por internet

7. Não perceber que agora tudo aquilo que acontece ANTES e DEPOIS do processo produtivo, industrial (dentro da empresa) é também responsabilidade da empresa. O processo industrial do século XXI precisa considerar a origem das matérias-primas, o perfil de impacto dos insumos, a “folha-corrída” social dos fornecedores, a pegada ecológica do produto, a legislação de responsabilidade solidária do produto nas lojas e até mesmo a regulação do motor

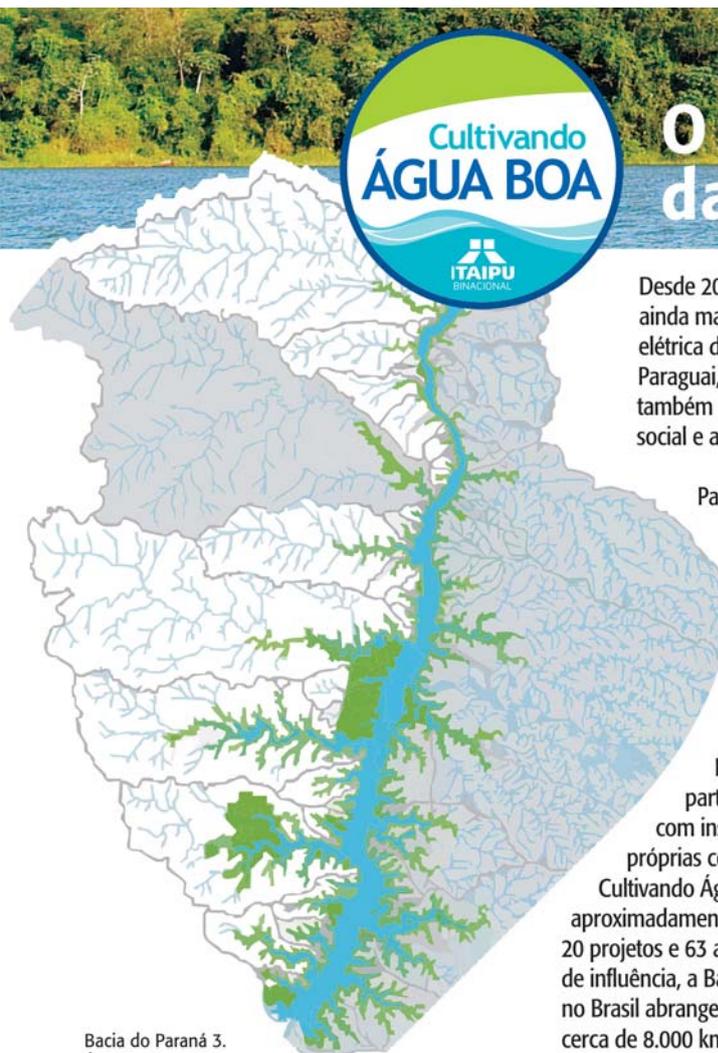
dos caminhões que distribuem sua mercadoria, para não ser punida pela opinião pública ou legislação

8. Permitir que sua agência de propaganda faça brincadeiras fúteis na sua comunicação sobre este assunto

9. Mentir

10. Ser superficial

(*) Rogério Ruschel é diretor da Ruschel & Associados Marketing Ecológico – pioneira em negócios sustentáveis do Brasil - e editor da revista eletrônica “Business do Bem – Economia, Negócios e Sustentabilidade”.



O programa socioambiental da Itaipu Binacional.

Desde 2003, Itaipu assumiu uma missão ainda maior. Além da gerar a energia elétrica de qualidade, que move Brasil e Paraguai, a binacional ampliou sua atuação também nas áreas de responsabilidade social e ambiental.

Para isso, criou o Cultivando Água Boa, programa inspirado em documentos planetários (Carta da Terra, Agenda 21, Metas do Milênio, entre outros) assim como nas políticas públicas, na legislação brasileira e nos princípios da Ética do Cuidado. Por meio de uma metodologia participativa, estabelecendo parcerias com instituições e atores sociais, além das próprias comunidades, o Programa Cultivando Água Boa já influencia a vida de aproximadamente um milhão de pessoas, com os 20 projetos e 63 ações desenvolvidos em sua região de influência, a Bacia Hidrográfica do Paraná 3, que no Brasil abrange 29 municípios e uma área de cerca de 8.000 km².

Com o alicerce da Gestão por Bacias Hidrográficas e da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, o Programa atua em setores das comunidades em situação crítica, no incentivo à agricultura familiar orgânica e diversificada, aquicultura e pesca, conservação da água e do solo (plantio direto, adequação de estradas, reconstituição da mata ciliar e instalação de cerca de proteção), instalação de abastecedouros de água comunitários, adequação de instalações agropecuárias e despoluição de rios.

O Cultivando Água Boa é um belo exemplo de como uma tomada de posição local pode mudar o contexto da problemática global, promovendo as mudanças necessárias nos modos de ser, viver, produzir e consumir. A partir de cada pessoa, de cada nascente, de cada propriedade rural ou bacia hidrográfica. Para mudar o mundo, é preciso mudar o mundo em cada um de nós. E preservar o que é natural a todos: a vontade de cultivar um futuro melhor.

Bacia do Paraná 3.
Área de atuação do Programa Cultivando Água Boa

Integração que gera energia e desenvolvimento
ITAIPU BINACIONAL



AGENDE-SE 2010



3ª FIBOPS Internacional

O Melhor da Sustentabilidade passa por aqui

Congresso Internacional, Intercâmbio de Cases, Exposições Técnicas e Inovações Tecnológicas

A FIBOPS Internacional é a maior vitrine de práticas, produtos e ações pró-sustentabilidade do país e pioneira no intercâmbio de cases e práticas socioambientais da América Latina. Recebe um público altamente especializado e formador de opinião e concentra em um único local congresso, aulas técnicas e inovações tecnológica. A FIBOPS Internacional é realizada pelo Instituto Mais, está em sua 3ª edição e recebeu mais de 8 mil pessoas nas edições anteriores. Em 2010, inova mais uma vez incluindo Congresso Internacional na grade técnica. Mais informações no site: www.fibops.com.br

Programa:

3º Feira Internacional para o Intercâmbio das Boas Práticas Socioambientais - 27 a 29 de Julho – visitação gratuita

I Congresso Internacional para o Intercâmbio das Boas Práticas Socioambientais - 27 e 28 de Julho

Local: Centro de Convenções Frei Caneca – Rua Frei Caneca, 569 – Consolação – São Paulo/SP

Os mais respeitados nomes da sustentabilidade estarão reunidos para compartilhar soluções e reflexões que dão forma às inovações sustentáveis do momento. Pesquisadores, personalidades e especialistas abordando temas críticos, inovações tecnológicas e tendências corporativas. Oportunidade de contato direto, interação e networking com a massa crítica da sustentabilidade e suas principais lideranças. Lançamentos, inovações e soluções tecnológicas. Uma

experiência única e transformadora que você não pode perder. Inscrições e informações: www.fibops.com.br

SEM DEMAGOGIA

TRABALHAMOS PELA SUSTENTABILIDADE

VIDA SAUDÁVEL

AMBIENTE AGRADÁVEL

VALOR SUSTENTÁVEL

Assessoria e Consultoria Socioambiental

www.valor-sustentavel.com.br



FIBOPS

Técnica

Práticas de Sustentabilidade que melhoram o desempenho das atividades humanas

Evento direcionado ao público atuante e interessado na gestão da sustentabilidade nas empresas e instituições. São Encontros Técnicos que abordam temas relevantes e atuais apontados em enquete com integrantes GMGA – Grupo Multidisciplinar de Gestão Ambiental. São 04 encontros técnicos ao ano realizados desde 2002 sob a coordenação da MAISPROJETOS e do Instituto MAIS. São eventos abertos e gratuitos que recebem em média 100 especialistas por encontro.

Encontros Técnicos GMGA

Calendário 2010 - Inscrições e Informações no site MAIS PROJETOS, link: www.maisprojetos.com.br/agenda.php?pag=07bdba

ABRIL

Emissões, Energia e Economia

Soluções e Práticas que melhoram o desempenho e a competitividade

Data e hora: 29/04/2010 - 5ª feira - 9h00 às 12h00

EXPOSITORES



Felipe Jane Bottini, é Economista (FEA-USP) com especialização em Strategies for Environmental Management (Harvard University). É co-fundador da Green Domus Desenvolvimento Sustentável especializada em projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) nas áreas de eficiência energética e aterros sanitários. É pioneiro na utilização de teorias econômicas para entender e alavancar a sustentabilidade.



Paulo Antonio Skaf Filho, Administrador de Empresas formado pela Fundação Armando Álvares Penteado. Sócio fundador da Combio Energia S.A. a qual atua na substituição da queima de combustíveis fósseis por combustível de biomassa para geração de Vapor e Energia Elétrica em indústrias e conseqüente obtenção de créditos de carbono.

Case Benchmarking: A Repotenciação de Pequenas Centrais Hidrelétricas apresentado por Fernanda Furlan de Gouveia, planejadora de meio ambiente da CPFL

JUNHO

Inovações Tecnológicas e Serviços Ambientais

Produtos e práticas que apresentam melhorias de processo e ganhos ambientais

Data e hora: 24/06/2010 - 5ª feira - 9h00 às 12h00

EXPOSITORES



Gilmar Altamirano é publicitário, jornalista, professor universitário. Graduado em Comunicação Social pela ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo), com especialização em Administração de Empresas pela EASP-FGV, e em Meio Ambiente e Sociedade pela FESP-SP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo). É Diretor-Presidente da Universidade da Água.



Dagoberto Lorenzetti, Engº Mecânico (ITA), pós-graduado em Engenharia Nuclear (IEA/EPUSP) e Análise de Sistemas (FAAP), Mestre em Ciências da Saúde Ambiental (M.H.S., Master of Health Sciences) pela The Johns Hopkins University e Doutor em Administração de Empresas pela FEA/USP. Foi bolsista pesquisador no Tokyo Institute of Technology, e na Global Foundation.

Case Benchmarking: Pró Sustentabilidade da Ecologia Humana e do Planeta apresentado por André Fontes, Business Manager da ASP/WH da Johnson & Johnson

Os organizadores reservam o direito de alterar palestrantes se necessário, porém reservando as datas dos eventos.

AGOSTO

Práticas Pró Sustentabilidade e Desempenho

Políticas e Projetos que melhoram o desempenho da atividade empresarial e a qualidade de vida em sociedade

Data e hora: 26/08/2010 - 5ª feira - 9h00 às 12h00

EXPOSITORES



Mauro Silva Ruiz, Geólogo (Unesp) com mestrado em Administração e Política de Recursos Minerais (Unicamp) e doutorado em Geografia (Universidade do Sul de Illinois em Carbondale, EUA). Pesquisador do IPT, coordenador do MBA em Gestão Estratégica em Meio Ambiente do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT) e fellow do Programa Lead Leardeship for Environment and Development (Rockefeller Foundation).



Maria Cecília Coutinho de Arruda, Presidente da ALENE (Asociación Latinoamericana de Ética Negocios y Economía), membro do Comitê Executivo ISBEE (International Society of Business, Economics, and Ethics) e Coordenadora CENE-FGV/EAESP – São Paulo/SP/Brasil. Integrante Comissão Técnica Benchmarking Edição 2009

Case Benchmarking: O que é essencial para sempre apresentado por Max Araujo, Gerente SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente) para a América Latina da Firmenich

OUTUBRO

Ferramentas e Políticas de Proteção e Conservação

Práticas que asseguram níveis de excelência e consolidam a imagem de seus adotantes

Data e hora: 28/10/2010 - 5ª feira - 9h00 às 12h00

EXPOSITORES



Simone Ramounoulou, Administradora de Empresas e Humanista e Consultora Organizacional em Projetos Internacionais sempre focados em valores humanos e em técnicas interativas, nas áreas de Governo, Empresas e Educação. Diretora Executiva e Coordenadora Geral do The Natural Step Brasil, membro do Conselho do The Natural Step Internacional em Estocolmo. Integrante da Comissão Técnica Benchmarking 2007



Gabriela Priolli de Oliveira, Graduada em Ciências Biológicas pela UNESP e mestrado em Ciências Florestais pela ESALQ/USP. Atualmente é coordenadora do curso de Pós Graduação em Educação Ambiental do Senac/São Paulo.

Case Benchmarking: Corredor florestal para conectividade do Parque Estadual do Morro do Diabo apresentado por Rogerio Canovas Camargo Ferreira, Analista de Meio Ambiente da Duke Energy

**Para despoluir a água do mundo
é preciso despoluir as mentes.**



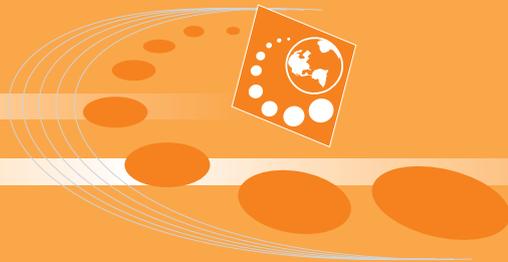
Despoluir mentes significa multiplicar boas práticas sociambientais. A Universidade da Água apoia essa causa.



Universidade da Água

www.uniagua.org.br

A preservação da água começa com a educação ambiental.



2010

8º Benchmarking Ambiental Brasileiro

Os melhores cases da gestão socioambiental corporativa

O conhecimento socioambiental aplicado e compartilhado nas empresas e instituições brasileiras contribuindo com a construção de sociedades sustentáveis

JUNTE SE AOS MELHORES DA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL BRASILEIRA

Ranking Benchmarking - Inscrições até 30/05/2010

O Programa Benchmarking já se consolidou como um dos mais respeitadas Selos de Sustentabilidade. As Instituições com boas práticas podem inscrever seus cases até 30/05/2010 pela internet, e uma vez selecionados farão parte do maior Banco Digital de Boas Práticas Socioambientais de livre acesso do país, fonte de consulta para pesquisadores, universidades e mídias especializadas. O Ranking dos cases e instituições selecionadas será conhecido no Dia Benchmarking, Compartilhar para Crescer que se realiza em 29 de Julho no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo.

A comissão técnica é multidisciplinar e congrega especialistas brasileiros e de outros países. As inscrições podem ser feitas online no site www.benchmarkingbrasil.com.br

Os nomes confirmados até o fechamento da Revista são:

Anderson Vinicius Romanini, Professor da ECA e FAU USP, Diretor de Relações Internacionais do Centro de Estudos Peirceanos da PUCSP,

apresentador do programa TRAJETÓRIA da TV USP e coordenador do Laboratório Agência de Comunicação (LAC) da ECA.

André Urani, Professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pesquisador do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade.

Antonio Augusto Rossotto Ioris, Professor da Escola de Geociências da Universidade de Aberdeen e Pesquisador do Centro de Sustentabilidade Ambiental de Aberdeen (ACES), Reino Unido.

Fernando Codelo Nascimento, Professor titular da Faculdade Senai de Tecnologia Ambiental, Professor colaborador dos cursos de pós graduação da FATEC/SP e do curso de Pós Graduação da FSP/USP na área ambiental.

José Carlos Barbieri, Professor adjunto da Fundação Getúlio Vargas SP. Membro do Fórum de Inovação da EAESP, fundador e coordenador do Centro de Estudos de Gestão Empresarial e Meio Ambiente da EAESP.

Josimar de Almeida, Professor, Orientador e Coordenador Adjunto do Programa de Engenharia Ambiental(UFRJ-EP/EQ), Cientista e Professor Associado do Programa de Tecnologia Nuclear(USP-IPEN), Pesquisador Científico bolsista do CNPQ(Engenharia Ambiental),

Professor Convidado: PRODEMA/UFAL, FGV- RJ.

Luís Felipe Nascimento, Professor Associado da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisador do CNPq e editor da Revista Eletrônica de Administração (READ).

Márcio Amazonas, Engenheiro Agrícola com especialização em Relações Públicas para o Meio Ambiente, e Engenharia e Gestão Ambiental (Univ. Paris 7). Atuou na coleta seletiva da Cidade de São Paulo e presidiu o CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem. Coordenou o desenvolvimento de tecnologias de baixo impacto ambiental para o tratamento de água e de sistemas de

gestão para o abastecimento de água segura, em parceria com a OMS, a US EPA e o CDC.

Ricardo Carvalho, jornalista especializado em meio ambiente e sustentabilidade da TV Gazeta e conselheiro do Instituto AKATU de Consumo Consciente.

Sineval Rodrigues, Professor Convidado da FDC - Fundação Dom Cabral (MG) e Professor e Orientador Pedagógico da Faculdade Energia em Criciúma/SC. Coordenador Acadêmico do Programa Mástter em Empreendedorismo e Inovação - MEI, do Business Institute Internacional/ Babson College.

2009
BENCHMARKING
AMBIENTAL BRASILEIRO

ASP - STERRAD
Case Vencedor
Referência em Benchmarking
Socioambiental

energia
água
terra
ar

ASP
STERRAD
www.aspjj.com
sterradbrasil@its.jnj.com

ESCOLHA SEMPRE TECNOLOGIA LIMPA.

OPTAR PELA TECNOLOGIA LIMPA DOS SISTEMAS
STERRAD® É UMA DECISÃO NATURAL.
EM TODOS OS SENTIDOS.

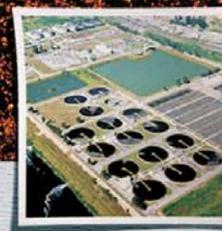
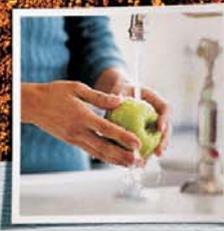
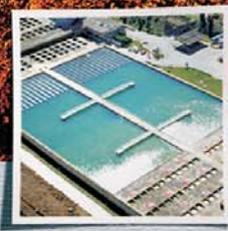
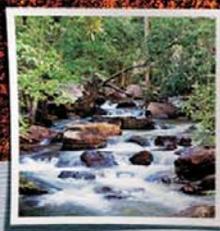
WWW.ASPJJ.COM

ASP
ADVANCED STERILIZATION PRODUCTS
Johnson & Johnson
MEDICAL BRASIL
© 2010 J&J. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. ESTE É UM PRODUTO DA J&J MEDICAL BRASIL.

**Pelos canos da Sabesp,
passa mais do que água.**



S A N I T A R I O



A água sai das fontes, dos mananciais, para as estações de tratamento da Sabesp. Em seguida, passa por reservatórios antes de chegar às nossas casas. E, depois de utilizada, vai pelo esgoto, para ser novamente tratada. Isso é saneamento, que evita doenças e diminui a mortalidade infantil. Por isso, o Governo de São Paulo investiu mais de R\$ 2 bilhões em obras de saneamento em 2007/2008. Para levar uma vida melhor para todos.

*Se liga no saneamento.
Uma vida melhor passa por aqui.*



VÁ DIRETO AO PUNTO E FALE COM QUEM DECIDE. ANUNCIE NA REVISTA BENCHMARKING

Leitura obrigatória dos profissionais e lideranças da sustentabilidade



FALAR COM QUEM FAZ, FAZ TODA A DIFERENÇA

Os mais recentes e relevantes temas por quem faz a sustentabilidade acontecer na prática



R e v i s t a
BENCHMARKING
Aprendendo com os detentores das melhores práticas

CONTATO COMERCIAL

Telefone: (11) 3257-9660 – comercial@maisprojetos.com.br